Combustíveis. Teto do ICMS é 'Lei Kandir 2.0' e pode tirar R$ 12 bi do Estado por ano. Página 4

O TEMPO

R$ 3,00 - www.otempo.com.br - Belo Horizonte - Ano 26 - Número 9319 - Segunda-feira, 20/6/2022

Pantanal

Tibério é mineiro, músico e já fez de tudo um pouco.

Magazine. Página 17

GLOBO/JOÃO MIGUEL JÚNIOR

FONTE DE CONFLITOS

Minas Gerais concentra 25% das disputas por água no país

Em 87% dos casos, mineração é pano de fundo; falta água para plantar, criar animais e até para beber

Seja por falta de acesso ou por contaminação, a água, em vez de fonte de vida e fartura, tem se transformado em pivô de atritos no Estado. Nos últimos dez anos, Minas respondeu por 25% de todos os conflitos no país. E essa fatia aumentou nos anos dos rompimentos das barragens de Mariana e Brumadinho, chegando a 40%. A equipe da **Mais Conteúdo** visitou comunidades ao longo dos rios que banham essas regiões e encontrou moradores dependendo de poços e bebendo água contaminada, além de animais e plantas morrendo. **Caderno especial**

FRED MAGNO

MAIS CONTEÚDO

Galo vence Flamengo, entra no G-4 e alivia pressão sobre Turco

Atlético volta a ganhar após quatro jogos e faz 2 a 0 no rubro-negro. Técnico destaca apoio dos jogadores.

Nacho marcou o primeiro gol do Galo contra o Flamengo

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

TODA SEGUNDA

Edição especial de esportes do Super Notícia

OITAVAS

Em boa fase, Cruzeiro foca Copa do Brasil na quinta, contra o Fluminense.

SÉRIE A

América perde para o então lanterna Fortaleza por 1 a 0 e se aproxima do Z-4.

COLUNISTA

VITTORIO MEDIOLI

Petrobras, lesa a pátria

Página 2

Capitólio

Chalana vira e deixa dois mortos no Lago de Furnas

Embarcação com dez passageiros resgatava outras 14 pessoas de uma lancha à deriva e tombou durante transbordo. Lauro Xavier, 62, e Izamara Messias, 22, não conseguiram sair debaixo do barco. **Página 23**

Mínimo

Renda: até um salário para 41% em MG

Mercado não se recupera da precarização da pandemia e 4 em cada 10 mineiros ganham menos de um salário. Entre informais, taxa é o dobro. **Página 8**

Eleições

Eduardo Costa é cotado para vice de Zema

Jornalista tem apoio de Mateus Simões, outro nome citado para a vaga. Já a indicação do deputado Marcelo Aro é tida como quase impossível. **Página 2**

VITTORIO MEDIOLI

vittorio.medioli@otempo.com.br

Petrobras, lesa a pátria

Se a Ucrânia sofre, mas resiste, à invasão do exército da Rússia, o Brasil já foi dominado pela invasão silenciosa, mas implacável da Petrobras, dominadora da nação que escravizou para obter lucros insuportáveis.

Se a Petrobras é sinônimo de tirano, déspota, cínico, monstro sádico e fora de controle, cabem medidas para evitar a derrota de um país, recuperar a soberania perdida, apesar do monopólio de extração, do refino e outras condições especiais para ter uma troca de benesses, tranquilidade e equilíbrio estratégico. Uma pátria não se submete a seu produto, e acionistas que compraram ações de uma estatal monopolista sabiam as vantagens e os riscos que corriam. Monopólio de capital aberto é um paradoxo, que não se pode valer apenas de vantagens únicas e descartar a função "nacional e social".

A cada mínima oportunidade, apesar de ser uma das maiores produtoras de petróleo do planeta, aplica reajustes incompatíveis com sua posição de empresa que desfruta dos benefícios e do controle do governo federal como maior acionista.

Os bombardeios da Petrobras atingem todo o território, as pessoas, que usam gás, diesel, gasolina e dependem do transporte. Isso atinge cruelmente a população mais carente, mesmo sem tanque de guerra, metralhadoras, e com viés de lucros nunca vistos, incompatíveis com um monopólio a serviço de uma nação. A ignorância de apelar ao interesse do acionista minoritário é lorota; acionista que se associou a um monopólio estatal estava ciente de participar de situações diferenciadas do normal.

O Conselho de Administração da Petrobras se tornou mais poderoso que o governo federal, o Congresso Nacional e o STF juntos, refratário a qualquer apelo de bom senso; avança como rolo compressor sobre a economia popular, determina a fome de vasta parcela da população, ameaça a soberania e a integridade de uma nação. Já viu? Incompatível até com a democracia.

"Moderação" seria a palavra-chave para transitar num momento extremamente favorável à própria Petrobras, entregue a uma curriola de imbecis incapazes de administrar os fatores favoráveis em suas mãos e que apelam radicalmente à conveniência tomada emprestada de situações internacionais diferentes das brasileiras de hoje. Se não sabem encontrar fórmulas compensatórias, se não sabem alocar parte dos lucros exorbitantes que chovem no seu quintal, que se demitam. Peguem na nobre enxada e vão capinar. O Brasil e sua economia valem até mais que

> "Os bombardeios da Petrobras atingem todo o território, as pessoas, que usam gás, diesel, gasolina..."

a Petrobras nas mãos de idiotas, supostos fundamentalistas liberais que não se satisfazem por lucros de R$ 1 bilhão por dia.

Ora, o paradoxal é que estamos sendo atacados pelo que é nosso, do povo brasileiro.

A Petrobras, indomável por fora, apesar das reiteradas mudanças na presidência, não se pode excluir neste momento que seja movida por interesse eleitoral, já que sinais insofismáveis se registram desde o aumento gigantesco dos combustíveis no começo de maio. As pesquisas de todos os institutos detectaram uma queda da popularidade de Bolsonaro, supostamente o maior responsável pela condução da estatal, que lhe fugiu do controle. O aumento, ainda desproporcional, gera perda irreparável de intenções de votos.

Querem dar a eleição a seus rivais na bandeja? Revoltando o trabalhador, o pequeno empreendedor, o cidadão?

Desde o início do ano, a popularidade de Bolsonaro e suas intenções de voto aumentaram 10 pontos, até esbarrarem no iceberg que furou seu casco, com o aumento de 25% do diesel no começo de maio. Concomitantemente, afundou 3 pontos, e nestes últimos deve sumir nos abismos do oceano eleitoral. Inegáveis também para uma estatal os efeitos colaterais, que são, ao contrário, estimulados com frieza cruel.

Dois aumentos que representam 42% a mais sobre o diesel em seis semanas. Obviamente insuportável, intolerável para uma estatal que tem no seu principal acionista, o povo brasileiro, a razão de existir.

Por lei, "o monopólio da União na exploração e produção de petróleo e gás natural" cabe à Petrobras e lhe dá o direito de escolha de qualquer jazida, restando às demais empresas as reservas menos rentáveis. Tudo isso foi esquecido?

Neste momento é preciso avaliar seriamente o crime de "lesa-pátria", considerado na na Lei 7.170/1983. Definem-se nela os crimes contra a segurança nacional, a ordem política e social, e no artigo 20 se determina pena de três a dez anos para quem, em relação à pátria, consuma atos que possam ser considerados, entre outros, atitudes de "devastar, saquear, extorquir, roubar, sequestrar para obtenção de fundos destinados à manutenção de organizações políticas clandestinas ou subversivas". O Conselho da Petrobras executa, ipsis litteris, a demolição da economia nacional, destroçando cinicamente a pátria, que passa a ter o direito de se defender. Ainda se for por interesse político, pouco importa, o ato de devastar a nação oblitera em gravidade qualquer motivação, que parece menor e impensável ao legislador de quatro décadas atrás.

A Câmara dos Deputados deve abrir uma CPI amanhã, mas antes disso tem que exigir da Petrobras a revogação do último aumento, a revisão de sua metodologia de preços, e deve impor ainda o sequestro dos lucros da estatal acima de um nível razoável para usá-lo em compensações para a nação.

Também é imprescindível reabrir a investigação sobre a centena de bilhões destinados à construção de refinarias, que custaram 28 vezes mais do que num país desenvolvido de verdade e custam agora passar por toda essa crise.

A.PARTE

aparte@otempo.com.br

Mudança de rota dentro do Novo: Eduardo Costa pode ser vice de Zema

O fim de semana parece ter mudado a rota dentro do Novo. De acordo com fontes de dentro do partido ouvidas por **O TEMPO**, a possibilidade de indicação de Marcelo Aro é considerada quase "impossível" pela alta cúpula. O nome do deputado federal pelo PP estava sendo bancado pelo secretário de Estado de Governo, Igor Eto, que tem o parlamentar como um de seus mentores na política mineira.

Um dos motivos para que o Novo não aceite a indicação de Aro para o cargo de vice na chapa de Romeu Zema é justamente a estratégia de distribuição de emendas, consideradas por alguns deputados na Assembleia Legislativa de Minas Gerais como "secretas". Cerca de R$ 200 milhões foram distribuídos somente a quatro deputados estritamente ligados a Marcelo Aro e Igor Eto, dentre eles o próprio pai de Aro, o que desagradou muita gente.

A estratégia, segundo estrategistas do Novo, revelou um grave erro de articulação do Governo do Estado, pois privilegiou um grupo pequeno com volumes grandes de verbas estaduais. A alta cúpula do Novo, não muito afeita a esse tipo de política, alegou que "se era para distribuir que fosse para um número maior de deputados, de forma clara e democrática, e não para um grupo de privilegiados".

RECORD TV/DIVULGAÇÃO

Reviravolta. O jornalista Eduardo Costa estaria avaliando convite para ser vice na chapa de Romeu Zema. Ele seria opção aos nomes de Marcelo Aro e Mateus Simões, então tidos como os mais cotados para o posto nas Eleições 2022

Prêmio de consolação

Como prêmio de consolação, o Novo deve conceder a Marcelo Aro, que já saboreava a cadeira de vice, uma eventual candidatura a presidente da Assembleia de seu pai, o deputado estadual Zé Guilherme. Porém, para isso ocorrer, Aro e Guilherme devem, primeiro, vencerem os cargos que vão lhes caber na disputa: as reeleições de deputados federal e estadual, respectivamente. Esse apoio, no ano que vem, serviria até mesmo como forma de segurar o PP e garantir a Zema tempo de TV e ao Fundo Partidário (para candidatos proporcionais, já que o governador já anunciou que não pretende usar esse recurso).

Boa alternativa

O posto continua sendo um cargo de dúvidas entre os integrantes da cúpula e das pessoas mais próximas do governador Romeu Zema. Mateus Simões, que, nos bastidores, não esconde seu desconforto com Marcelo Aro, caso não consiga emplacar o seu próprio nome, formando assim uma chapa puro sangue dentro do Novo, sugere como alternativa um âncora da Record e da Itatiaia, o jornalista Eduardo Costa, que, tomado de surpresa, está avaliando o convite.

Entrave tucano

O nome de Eduardo Costa seria um consenso dentro e fora do Novo, especialmente na Fiemg, entidade que apoiava a indicação de Marcelo Aro. Mas como nem tudo é céu de brigadeiro, a indicação de Eduardo Costa também teria que passar por algumas barreiras antes de ser dada como certa. Costa está filiado ao Cidadania, presidido pelo deputado estadual João Vitor Xavier, mas o partido está federado, em nível nacional, com o PSDB, portanto, a cúpula tucana deveria ser consultada sobre a possibilidade. Por outro lado, achando difícil uma aliança entre o Cidadania e o Novo, o União Brasil, que também estuda uma aproximação com o PSDB, voltou a pensar no vice de Zema, tendo o deputado Bilac Pinto como indicado natural no caso dessa reaproximação se vingar.

TEL: (31) 2101-3915
Editor: Ricardo Correa
ricardo.correa@otempo.com.br
e-mail: politica@otempo.com.br
twitter: http://twitter.com/OTEMPOpolitica
Atendimento ao assinante: 2101-3838

Tik...

O número total de acessos a vídeos no TikTok com menções ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem crescido e se aproximado da quantidade relacionada ao presidente Jair Bolsonaro (PL). A vantagem em visualizações do chefe do Executivo em relação ao petista caiu.

...Tok!

Conforme levantamento do Núcleo, site especializado em dados, Bolsonaro segue à frente no TikTok, mas a queda da vantagem sobre Lula foi de 496 milhões, em agosto de 2021, para 100 milhões, em maio deste ano. Desde o começo do ano, citações a Lula tiveram 63% mais postagens.

Política

Eleições. Segundo Reginaldo Lopes, agenda está sendo organizada para o final do mês e o início de julho

Alckmin voltará a MG para abrir pontes entre Lula e empresários

FLAVIO TAVARES - 15.6.2022

Raízes. Geraldo Alckmin fez um breve discurso em Uberlândia, no qual lembrou que é neto de mineiros

Objetivo é diminuir a resistência de setores à candidatura do petista à Presidência

PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO E FRANCO MALHEIRO

Após a viagem a Uberlândia na semana passada, o candidato a vice na chapa de Lula (PT), Geraldo Alckmin (PSB), voltará a Minas Gerais para abrir canais de diálogo com o agronegócio e com o setor empresarial. O objetivo é diminuir a resistência deles à candidatura do petista.

A informação foi revelada pelo coordenador da campanha de Lula no Estado, o deputado federal Reginaldo Lopes (PT). "Nós estamos montando uma agenda com o Alckmin. Já falei com o Lula e com ele próprio que a gente vai organizar para o final do mês ou início de julho várias agendas do Alckmin com o setor empresarial, agronegócio, com o setor do cooperativismo. E também agendas com lideranças regionais de vários partidos políticos que queiram conversar", disse Lopes a **O TEMPO**.

A primeira visita de Alckmin a Minas como vice de Lula ocorreu na última quarta-feira, em Uberlândia, no Triângulo. O ex-governador fez um breve discurso, no qual lembrou que é neto de mineiros – o avô dele é natural de Baependi, no Sul de Minas – e também citou o escritor mineiro Guimarães Rosa.

"Fico feliz de vir a esse Estado, que é a síntese do Brasil. A razão de estarmos juntos é para salvar a democracia brasileira. O Brasil precisa de Lula. E Minas é o Estado onde se respira liberdade", disse Alckmin. "Guimarães Rosa dizia: só preciso de pés livres, de mãos dadas e de olhos bem abertos. Nós estamos aqui, de pés livres para caminhar esse nosso país, de mãos dadas com Lula e Kalil", continuou.

Durante o evento do petista na cidade, foram instalados diversos outdoors com críticas a Lula. Em outro episódio, três homens foram presos por pilotar um drone que jogou um material líquido sobre os apoiadores de Lula e Kalil que aguardavam o início do evento. Os presos disseram à polícia que o líquido era um produto utilizado para atrair moscas. Porém, em um vídeo que circula nas redes sociais, um dos homens se referiu ao produto como "veneno".

Ex-prefeito de Uberlândia, Gilmar Machado diz que a ideia é que Alckmin volte à cidade com mais calma para se reunir com empresários. Segundo o petista, o partido tem feito um trabalho eleitoral focado na agricultura familiar e no apoio dos sindicatos no Triângulo Mineiro, mas ele considera que Alckmin pode conseguir abrir portas em outros setores.

"O Alckmin será um canal que nós vamos utilizar para termos possibilidade de dialogar. Muita gente não quer conversar conosco. Quando a gente conversa, a gente consegue virar (a posição) com argumentos", disse ele.

Machado avalia que Alckmin também será importante para conseguir apoio de parte do centro para Lula, não só em Uberlândia, mas em todo o Triângulo. "Muita gente estava no PSDB, que era um grupo forte aqui, e que atualmente, com a mudança de partido do Alckmin, vieram junto com ele para o PSB e estão abrindo espaço para a gente conversar. Está sendo uma experiência boa, e eu tenho certeza de que isso vai ter resultado", explicou.

DANIEL DE CERQUEIRA / O TEMPO

Reginaldo Lopes é o coordenador da campanha de Lula em Minas

Apoio a Kalil domina fala de ex-governador

No evento em Uberlândia, Geraldo Alckmin demonstrou apoio à candidatura de Alexandre Kalil (PSD) a governador, enquanto nem citou a candidatura de Saraiva Felipe (PSB), que é do mesmo partido que ele, ao governo de Minas.

"Kalil, grande prefeito de Belo Horizonte, fez hospitais, creches e escolas. Não prometeu, mas cumpriu. Fez um governo exemplar na capital. De mão dadas, Lula e Kalil, a melhor parceria que temos para Minas Gerais poder avançar ainda mais", discursou o ex-governador de São Paulo na ocasião. (PAF/MF)

Saraiva Felipe

Ex-governador pode ajudar a abrir diálogo com a Fiemg

Pré-candidato a governador pelo PSB, o ex-ministro da Saúde Saraiva Felipe (PSB) avalia que, no cenário político atual, o PT tem uma rejeição maior do que Lula. Na visão dele, a presença de Geraldo Alckmin pode ajudar a diminuir essa situação ao partido.

"Escuto com frequência em viagens e conversas as pessoas falando 'vou votar no Lula, mas não me venha com o PT'. Em Minas Gerais, o Lula está na frente de forma geral nas pesquisas, mas tem dificuldade em algumas regiões. O Alckmin pode ajudá-lo principalmente no Triângulo Mineiro e no Alto Paranaíba, que são regiões onde existe um predomínio do agronegócio", afirma Saraiva Felipe. "No Sul de Minas também, que se parece muito com o interior de São Paulo, onde Alckmin tem boa entrada, mas o PT tem dificuldade", disse.

O ex-ministro também considera que o vice de Lula pode ajudar o petista a entrar nas classes mais ricas da população, já que historicamente Alckmin teve o voto de pelo menos parte dessa faixa de renda nas eleições nacionais que disputou.

Nas duas vezes em que foi eleito para a Presidência da República, em 2002 e 2006, Lula teve como vice na chapa o empresário José Alencar, que presidiu a Federação das Indústrias de Minas Gerais (Fiemg).

Agora, a entidade está mais alinhada ao presidente Jair Bolsonaro. Em 2021, a Fiemg ofereceu um jantar a Bolsonaro nos Emirados Árabes Unidos, ocasião em que ele foi ovacionado por apoiadores e recebido aos gritos de "mito".

No mês passado, o presidente compareceu à posse do presidente da Fiemg, Flávio Roscoe, ocasião em que foi aplaudido pelos presentes após anunciar que planeja recriar o Ministério da Indústria.

"Se alguém pode buscar um canal com a Fiemg para a campanha do Lula, esse alguém é o Alckmin", avalia Saraiva Felipe. **(PAF/FM)**

Exigências

Palanque. Uma das exigências do PSB para apoiar Kalil é que o PSD ceda espaço em seu palanque para os candidatos socialistas aos cargos de deputados federal e estadual.

Proposta. Especialistas veem similaridade entre conceitos e preveem dificuldades financeiras para Estados

Teto do ICMS dos combustíveis é tido como uma 'Lei Kandir 2.0'

Minas Gerais pode perder R$ 12 bilhões por ano com o teto de 17% do imposto

■ LEÍSE COSTA

A proposta do governo federal de estabelecer o teto de 17% para as alíquotas do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre combustíveis, energia, telecomunicações e transportes para os Estados, mediante compensação de parte da perda da arrecadação pela União, é interpretada por ex-secretários de Fazenda de Minas como uma espécie de "Lei Kandir 2.0".

A lei de 1996, batizada com o sobrenome do ministro do Planejamento do governo Fernando Henrique Cardoso, Antônio Kandir, previa a desoneração do tributo estadual sobre as exportações com promessa de ressarcir a perda dos Estados até que o crescimento econômico do país dispensasse a necessidade dos repasses federais. Na prática, porém, o acordo para início do pagamento da compensação só veio em 2020, após mais de duas décadas da criação da lei, por meio de acordo judicial.

Dados da Secretaria de Estado de Fazenda (SEF) apontam que, dos R$ 8,7 bilhões que Minas Gerais deve receber referentes à Lei Kandir até 2037, o Estado recebeu até agora R$ 971 milhões. Já em relação às perdas previstas pelo teto de 17% na alíquota do ICMS é de R$ 12 bilhões anualmente, o equivalente a 15% da receita tributária.

"A filosofia é a mesma, reduz alíquota do ICMS e promete cobrir as perdas com recursos do Orçamento da União", diz Leonardo Colombini, secretário de Estado de Fazenda no governo de Antonio Anastasia (PSD), à época filiado ao PSDB.

A mesma interpretação tem José Afonso Bicalho, secretário de Estado de Fazenda na gestão do então governador Fernando Pimentel (PT). "Acabaram com o ICMS de exportação de semielaborados, e Minas perdeu demais. A ideia era compensar durante três anos e, depois, supondo que a economia do Estado crescesse tal dígito, não seria mais necessário. Isso não se concretizou", relembra.

UMA LUTA. Colombini ressalta que a perda de arrecadação do ICMS era "uma dor de cabeça" para os cofres estaduais. "Todo ano era uma luta para o governo federal compensar os Estados pelas perdas causadas pela isenção da tributação nas exportações. O governo não incluía no Orçamento federal previsão de despesas para reembolso aos Estados, e a pressão dos Estados vinha por meio do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) na época. O assunto da Lei Kandir só foi encerrado recentemente", lembra ele.

Thiago Sorrentino, pesquisador do Núcleo de Estudos Fiscais da Fundação Getulio Vargas (FGV) de Direito de São Paulo, também vê semelhanças. "Se formos pensar no sistema em que um lado está abrindo mão e o outro está concedendo é igual à Lei Kandir", resume.

Para o especialista, há pouca diferença técnica. "A semelhança é que tenta calcular a perda de arrecadação com base na previsão de compensação do Estado, mas divergem no modo de entregar esse valores para cada um dos Estados".

FLAVIO TAVARES / O TEMPO – 17.6.2022

Medida controversa. Governo Bolsonaro espera provocar redução nos preços dos combustíveis com o teto de 17% do ICMS; especialistas criticam a proposta federal

REPRODUCAO /YOUTUBE

Para Bicalho, discussão deveria ser sobre reestruturação tributária

LÚCIA SEBE/IMPRENSA MG

Crítico, Leonardo Colombini também defende mudança estrutural

Embate futuro

Para especialistas, história se repetirá com judicialização

O risco de a história da Lei Kandir se repetir e ir parar no Judiciário é alto, segundo Thiago Sorrentino. "Isso é um antecedente importante, existe um risco grande de que isso se repita".

Assim como já aconteceu, há risco de eventual falta de recursos da União para honrar com a promessa. "O segundo risco é de discrepância em relação aos cálculos do valor que deve, efetivamente, ser devolvido. Por fim, há uma discussão sobre a obrigatoriedade de os Estados se submeterem à lei federal frente ao princípio de autonomia federativa, que não está descartada", pontua.

Para Bicalho, a discussão não deveria se ater à redução de tributos, mas se estender a uma reestruturação tributária. "A União quer reduzir preços em cima de tributos que incluam os Estados, mas ela não mexe nos impostos que são exclusivamente federais. Quer reduzir o preço quando deveria mexer na política de reajuste implantada em 2016 durante o governo Temer", analisa ele.

BUROCRACIA. Colombini também defende uma mudança estrutural. "O que deveria ser feito era a aprovação da reforma tributária, simplificando o recolhimento dos impostos com a criação do Imposto sobre Valor Agregado (IVA) em substituição ao ICMS, mantido o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) para os municípios, que já é um imposto simplificado, como está previsto na proposta de reforma apresentada pelo projeto Simplificar. Você reduziria a burocracia para pagar os impostos e reduziria os custos das empresas", diz.

Para Sorrentino, a proposta do governo federal, em ano eleitoral, pode ser uma bomba-relógio. "Foi uma jogada do governo federal para forçar os Estados a aceitar", avalia. **(LC)**

Trâmite legal. Instalação de uma Comissão cabe à Câmara ou Senado e pode levar semanas para ocorrer

Bolsonaro afirma que pedido da CPI da Petrobras será feito hoje

Presidente tem criticado estatal em função dos reajustes sucessivos de preços

CLAUBER CLEBER CAETANO/PR – 18.6.2022

Em pé de guerra. Presidente Jair Bolsonaro (PL) durante motociata realizada no último sábado em Manaus (AM); mandatário lidera cruzada contra a Petrobras e pede CPI

RENATO ALVES

O presidente Jair Bolsonaro (PL) voltou a falar na instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar a Petrobras, estatal de controle do governo federal e que tem o presidente e seis dos seis conselheiros indicados pelo próprio Bolsonaro.

Bolsonaro garantiu que conversou com o líder do governo na Câmara dos Deputados, Ricardo Barros (Progressistas-PR), e com o presidente da Casa, Arthur Lira (Progressistas-AL), para instalar a CPI já nesta segunda-feira.

"Conversei ontem (na última sexta-feita) com o líder do governo e o presidente da Câmara para a gente abrir uma CPI segunda-feira, vamos para dentro da Petrobras", afirmou Bolsonaro durante o ato de unção apostólica do Ministério Restauração, na noite do último sábado, em Manaus. Após o fim da frase, Bolsonaro foi aplaudido pela plateia.

O presidente ainda comparou a estatal a um time de futebol e disse que o presidente da companhia não pensa no Brasil. O presidente da República afirmou que a Petrobras deve perder até R$ 30 bilhões com a instauração de uma CPI.

"Eles não pensam no Brasil. Virou Petrobras Futebol Clube, para seu presidente, diretores, conselheiros e minoritários. A Petrobras perdeu R$ 30 bilhões. Acredito que, na segunda-feira (hoje), com a CPI, vai perder outros 30", disparou.

Como principal acionista, a União recebe a maior parte dos lucros da estatal, que vão direto para o caixa do governo. Entre janeiro de 2019 (início do governo Bolsonaro) e março deste ano, a Petrobras já injetou nos cofres federais R$ 447 bilhões, levando-se em conta, além dos dividendos, os impostos e os royalties pagos.

A instalação de uma CPI não é iniciativa do presidente da República. Ela cabe à Câmara ou ao Senado, e depende da coleta de uma quantidade mínima de assinaturas para o início de um trâmite legal que permite o início dos trabalhos, o que pode levar semanas.

PREÇOS INTERNACIONAIS. Bolsonaro tem criticado a Petrobras por reajustar preços diante da alta do petróleo no mercado internacional. A empresa, que importa combustíveis para suprir a demanda do mercado doméstico, segue desde 2016 os preços internacionais, mas tem espaçado os reajustes. A estatal anunciou na última sexta-feira um aumento de 5,2% na gasolina e de 14,2% no diesel, considerando o preço cobrado nas refinarias.

Tiro certo?

Bastidores. Deputados governistas dizem ser contra a CPI. Temem que atrapalhe os planos eleitorais de todos e que ela se torne um instrumento propício para a oposição.

Alinhamento

Lira chama estatal de 'criança mimada' e articula reunião

ZECA RIBEIRO/CÂMARA DOS DEPUTADOS

Presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL) também ataca Petrobras

Líderes partidários estarão reunidos hoje à tarde para tratar da Petrobras, em especial, as mudanças na política de preços dos combustíveis praticada pela estatal. O encontro é capitaneado pelo presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), que vem criticando duramente o reajuste, anunciado na última sexta-feira, no preço da gasolina e do diesel. "Amanhã à tarde estarei me reunindo com todos os líderes para tratar das questões da pauta. Em relação à Petrobras, só há um ponto: chegou a hora da verdade", escreveu Lira nas mídias sociais.

Lira já pediu a renúncia do presidente da companhia e, ontem, afirmou: "Não queremos confronto, não queremos intervenção. Queremos apenas respeito da Petrobras ao povo brasileiro. Se a Petrobras decidir enfrentar o Brasil, ela que se prepare: o Brasil vai enfrentar a Petrobras. E não é uma ameaça. É um encontro com a verdade".

MÁSCARA. A publicação serviu para Lira compartilhar um artigo que escreveu para o jornal "Folha de S.Paulo" sob título: "Chegou a hora de tirar a máscara da Petrobras". Na opinião do presidente da Câmara dos Deputados, "a Petrobras é uma criança mimada, sempre tratada historicamente com excessiva complacência". "Não podemos mais conviver com a selvagem petroleira capitalista com a mesma informalidade que tratávamos a estatal: o que antes era questão de Estado agora pode ser até 'conflito de interesses', 'tráfico de influência'", afirmou. **(O Tempo Brasília)**

Em clima de eleição, presidente faz motociata

A visita de Bolsonaro à capital amazonense aconteceu em meio ao aumento no preço dos combustíveis e às investigações sobre a morte do indigenista Bruno Pereira e do jornalista inglês Dom Phillips, que teve repercussão internacional nas últimas semanas.

Em Manaus, Bolsonaro nada falou sobre o crime. Ele ainda participou no sábado de uma motociata. Novamente, o presidente realizou o passeio sem capacete e com escolta da Polícia Rodoviária Federal (PRF).

Em clima de eleição, apoiadores do presidente se aglomeraram em uma das vias do Complexo da Ponta Negra, ponto turístico de Manaus, para a concentração da motociata organizada por movimentos de direita do Amazonas. A organização divulgou a participação de 12 mil pessoas. Já a Polícia Militar informou cerca de 2,4 mil. (RA)

Transparência. Tribunal envia ofício e convite ao Ministério da Defesa

TSE destaca papel logístico das Forças Armadas nas eleições

Ministro Fachin lembra que maioria das sugestões foi acatada pela Corte

NELSON JR./SCO/STF – 26.5.2022

Diplomacia. Ministro Edson Fachin, presidente do TSE: "Importante atuação das Forças Armadas"

■ RENATO ALVES

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Edson Fachin, reiterou o convite ao representante das Forças Armadas, general Heber Garcia Portela, para a próxima reunião da Comissão de Transparência das Eleições (CTE), que acontece hoje.

Instituída por meio de uma portaria, em 8 de setembro de 2021, a CTE é o fórum destinado para discussões técnicas e diálogo interinstitucional sobre o processo eleitoral.

Trata-se de uma resposta do TSE às constantes críticas do presidente Jair Bolsonaro (PL), ministros e apoiadores ao sistema eleitoral, que vem sofrendo ataques desde 2018, mesmo nunca tendo havido nenhuma prova de fraude.

Seguindo o discurso bolsonarista, o general Heber Garcia Portela e outros oficiais graduados das Forças Armadas vêm repetindo falas que colocam as urnas eletrônicas em xeque.

Recentemente, o ministro da Defesa reclamou que as Forças Armadas não têm sido ouvidas sobre o processo eleitoral. Constitucionalmente, não há qualquer obrigação de as Forças Armadas serem ouvidas.

CONVITES. As Forças Armadas não têm qualquer papel legal sobre o tema. Mesmo assim, o TSE vem convidando representantes delas para fazer parte das discussões sobre a organização das eleições, inclusive acatando sugestões.

Em resposta a um ofício do Ministério da Defesa, Fachin ressalta a "importante atuação das Forças Armadas na cooperação logística e operacional como tem acontecido ao longo dos anos".

Conforme informado no ofício, a comissão é integrada pela equipe técnica do TSE e por instituições "que, mesmo nesta fase final de preparação dos sistemas eleitorais, tem dado relevante contribuição para que as eleições sejam realizadas de forma segura e transparente."

No documento, Fachin destaca que a grande maioria das sugestões apresentadas no âmbito da comissão foram acolhidas, indicando o compromisso público da Justiça Eleitoral com a concretização de diálogo plural não apenas com os parceiros institucionais, mas também com a sociedade civil.

VALIOSO SUPORTE. O ofício de Fachin termina com um agradecimento às Forças Armadas pelas contribuições no fórum de discussão e pelo "valioso suporte operacional e logístico" prestado em eleições anteriores.

Além disso, o presidente do TSE afirmou que espera contar com a presença do general Heber Portella, representante do Ministério da Defesa na CTE. **(Com agência)**

Cobrança

Com efeito. No último dia 15, o ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira, havia pedido a Fachin uma reunião entre as equipes técnicas do TSE e das Forças Armadas.

'CPI do Sertanejo'

STJ mantém veto a shows de Leonardo e Barões em Goiás

■ SÃO PAULO. O ministro Humberto Martins, presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), manteve a decisão que cancelou os shows da banda Barões da Pisadinha e do cantor Leonardo no festival junino de Cachoeira Alta, município de 13 mil habitantes no Sudoeste de Goiás. Os artistas não são investigados e nem respondem ao processo.

A prefeitura previa gastar R$ 1,5 milhão com o "Juninão do Trabalhador" marcado para o feriado. O evento era anunciado como "a maior festa junina do interior goiano".

Em sua decisão, o ministro afirmou que há risco de prejuízo aos cofres públicos. "A preocupação com a probidade administrativa exige tal cautela com a aplicação das verbas públicas", escreveu Martins.

A decisão atendeu a um pedido do Ministério Público de Goiás (MP-GO), que entrou com uma ação para barrar os gastos. O promotor de Justiça Lucas Otaviano da Silva alegou que a prefeitura não consegue garantir a prestação de serviços públicos essenciais e, por isso, não deveria usar o dinheiro em caixa para outra finalidade.

RETORNO ECONÔMICO. "Ainda que se promova a criação de postos de trabalho por alguns dias, não há como crer que a vultosa quantia despendida pelo poder público gere equivalente retorno econômico à toda a população pagadora de impostos (incluindo aqueles que não se interessam pelas festividades), mas tão somente a alguns beneficiados – notadamente os artistas contratados, que não residem na cidade", diz um trecho da ação.

ROBSON MAFRA/AGIF/FOLHAPRESS – 29.5.2022

Cantor Leonardo não é investigado e nem responde ao processo

Ação. Legenda alerta que revisão da lei não pode resultar na diminuição ou extinção de políticas de inclusão

PDT aciona Supremo para 'proteger' Lei de Cotas

EDUARDO MATYSIAK/FOLHAPRESS – 7.5.2022

Sobre a revisão da Lei da Cotas neste ano, o presidenciável Ciro Gomes (PDT) afirmou no Twitter: "Todos temos que ficar atentos e vigilantes"

■ SÃO PAULO. O PDT entrou com uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF) para garantir que a revisão da Lei de Cotas, prevista para este ano, não resulte na diminuição ou extinção de políticas de inclusão, mas apenas em ampliação e aperfeiçoamento. A ministra Rosa Weber foi sorteada a relatora da ação.

O artigo 7º da Lei de Cotas, publicada no dia 29 de agosto de 2012, estabelece que no prazo de dez anos, a contar da data de publicação, deve ser promovida "a revisão do programa especial para o acesso às instituições de educação superior de estudantes pretos, pardos e indígenas e de pessoas com deficiência, bem como daqueles que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas". Pelo texto, a revisão deve ocorrer em agosto deste ano.

SEM RETROCESSOS. O pré-candidato à presidência pelo PDT, Ciro Gomes, afirmou ontem, por meio das mídias sociais, que a sigla se adiantou de qualquer "ataque" que "o governo genocida e antipovo de Bolsonaro" possa promover à legislação de cotas.

"Pedimos ao STF que qualquer revisão seja para melhoria do programa e que não se permitam retrocessos. Todos temos que ficar atentos e vigilantes", escreveu ele no Twitter, buscando a atenção da Corte.

LUIZ TITO
luizctito@bol.com.br

Lei orgânica da PC

As reações da Polícia Civil e da Associação dos Delegados de Polícia ao inconformismo manifestado à coluna por parte dos Peritos Criminais, que insistem na manutenção de sua autonomia funcional, não se subordinando aos delegados retrata, quando nada, as dificuldades hoje vividas pela corporação no encaminhamento das relações necessárias ao equilíbrio das diversas funções que geram a segurança pública. A coluna ouviu de lideranças dos peritos que o nova Lei Orgânica da Polícia Civil devolveria os devolveria ao mando dos delegados, o que será um formato hierárquico já superado desde 2013. Já a Adepol é firme em dizer que, ao contrário do que reproduz a nossa nota, dito pelas citadas lideranças dos peritos, "nada mais é do que uma adequação apenas de nomenclatura, visando justamente ao fortalecimento e a modernização da Polícia Civil". E segue a Adepol: "Atualmente, na estrutura da PCMG, temos a SPTC (Superintendência de Polícia Técnico Científica) e a SIPJ (Superintendência de Investigação e Polícia Judiciária), o que gera a falsa sensação de que existiriam várias polícias dentro de uma polícia". Pelo que se vê, o ideal seria chamar as diversas lideranças para se entenderem e falarem, todos, uma única voz.

Copasa

O presidente da Copasa, que, como **O TEMPO** anunciou em primeira mão já estaria de partida da empresa, vai levar consigo membros do Conselho de Administração. Dos sete conselheiros que hoje lá trabalham uma vez por mês, quando muito, cinco moram noutros Estados brasileiros. Certamente em razão de que em Minas não há pessoas à altura do posto, a Copasa foi buscar até no Ceará gente boa para dar conselhos na nossa estatal de águas. Como nem tudo é totalmente ruim, a Copasa vai deixar de gastar uma grana para trazer a BH, de diversas partes do país, esse pessoal, num bate-volta uma vez por mês. A outra coisa é que, saindo alguns desses conselheiros, Pedro Eustáquio Scapolatempore assume a presidência da companhia. Quem indicou o novo presidente está tendo que brigar para que se faça a sua vontade.

ALMG / ARQUIVO

Recordar... O ex-deputado Durval Angelo, hoje conselheiro do TCE; o ex-prefeito de BH Rui Lage; e o provável futuro presidente da Copasa, Pedro Eustaquio Scapolatempore, num encontro há décadas, na ALMG

CPI Cemig

Nesta semana, a CPI cujo relatório e provas se acham nas mãos do Ministério Público de MG deve dar bons passos. Mas o que é curioso nessa Comissão Parlamentar de Inquérito é que a revelação de dados por ela apurados pode virar um instrumento de pressão incrível nessas próximas eleições.

Feijoada da propaganda

O Sinapro, sindicato que congrega as agências de propaganda de MG, está organizando a "Feijoada da Propaganda", um encontro que se dará no próximo sábado, 25 de junho, no Minas II, das 12h às 16h30. José Maria Vargas é quem convida, prometendo um grande encontro, com uma das melhores feijoadas de BH, chopp e caipirinha a vontade, tudo animado pela Banda Chevette Hatch. Ingressos podem ser adquiridos na Central de Eventos. Aconselha-se ir de Uber.

Uni, duni tê

Uma pena a rigidez dessa nossa legislação eleitoral que não permite que os candidatos a Governador possam ter dois vices. Seria a solução para Romeu Zema, que luta para equilibrar os partidos que o apoiam. Dizem que o PP de Marcelo Aro já estava até escolhendo uma sala dentro do Palácio Tiradentes para atender prefeitos, mas Matheus Simões barrou a entrada da galera que Igor Etho comandava. Não se sabe por que, mas também dizem que alguém gritou: "Isso aqui não é delicatessen". E tudo empacou no PP, no Novo e no União Brasil. O que eram favas contadas, agora terá que ser reconversado. Nada insolúvel.

Drama sem fim. As operações tapa-buracos do DER nunca terminam, o que é péssimo para os motoristas, especialmente para os caminhoneiros, que sofrem...

MAURÍCIO MAGALHÃES / MAGALHAES – 26.5.2022

Estradas de Minas

Nesse último fim de semana a Globo fez uma matéria especial sobre condições das rodovias que fazem de Minas o Estado servido pela maior malha rodoviária do país. Isso seria ótimo não fossem as condições em que essas se acham. A matéria denunciou especialmente o transtorno da BR-381, nos trechos próximos a Sabará e Nova Era, que sofreram com as chuvas de janeiro e vêm sendo reparados no ritmo de tartaruga. Faltou à matéria dizer das condições das nossas rodovias estaduais, que passam por infindáveis operações de tapa-buracos. Infindáveis porque na medida que uns são tapados outros se abrem. É a própria renovação do Sacrifício de Sísifo, da mitologia grega, que foi condenado a rolar uma pedra pela encosta de um morro até o seu cume, que de lá se resvala e novamente precipita. E Sísifo se esvaiu nessa tarefa, nunca terminada. É o caso das operações tapa-buracos do DER. Nunca terminam. Isso é duro para os caminhoneiros, especialmente. Como sofrem.

Economia

Dólar (Valores em R$) 17/06/2022	comercial	paralelo	turismo
COMPRA	5,143	5,26	5,250
VENDA	5,144	5,36	5,342

17/06/2022	
Ouro	300,00
Euro	5,40
Bovespa	2,9%
Pontos	99.824

TEL: (31) 2101-3926
Editor: Karlon Aredes
karlon.aredes@otempo.com.br
Atendimento ao assinante: 2101-3838

Empregos. Mesmo com recuperação, mercado ainda está mais precarizado do que antes da crise sanitária

Em Minas, quatro em cada dez ganham até um salário mínimo

Pós-pandemia faz os R$ 1.212 perderem cada vez mais o poder de compra

GABRIEL RODRIGUES

Antes da pandemia, a jornalista e comunicadora Sheila Castro, 42, conseguia se desdobrar em vários trabalhos, além do seu emprego fixo, e tinha até R$ 3.000 de renda por mês, fora a aposentadoria da mãe, de um salário mínimo, que também ajudava nas contas da casa que as duas dividiam. Com a crise sanitária e o caos econômico que se seguiu, a situação ficou bem diferente. "Hoje, recebo R$ 500. Minha mãe morreu há três meses, então não conto mais com o dinheiro da aposentadoria. Eu trabalho com marketing digital para pequenas empresas, mas a venda delas também caiu, e está difícil chegar a um salário mínimo", conta.

A história de Sheila não é um caso isolado, mas sim parte de uma realidade em Minas Gerais e no restante do país. Cerca de 41,4% dos trabalhadores no Estado, ou quatro em cada dez, recebem no máximo um salário mínimo de R$ 1.212, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), compilados pela Tendências Consultoria. No Brasil como um todo, o cenário é similar, e 38,2% dos trabalhadores estão nessa faixa de renda.

O número revela a degradação do mercado de trabalho – em 2016, o montante não chegava a 35%, e, desde 2019, a taxa vem aumentando. Desde o terceiro trimestre de 2021, Minas conseguiu superar o número de empregos do início da pandemia, após sucessivas quedas. A retomada, entretanto, foi acompanhada por salários mais baixos e poucas perspectivas de melhora no futuro próximo, pontua o economista Lucas Assis, da Tendências Consultoria.

"Ainda é um mercado muito deteriorado no país e em Minas, sofrendo as cicatrizes de dois importantes choques, a recessão de 2016 e a pandemia. A melhora na queda da taxa de desemprego é um retorno à normalidade da pré-pandemia, quando a situação já estava fragilizada", aponta o especialista.

PODER DE COMPRA. O salário mínimo não tem um aumento real, isto é, acima da inflação, há três anos, e os R$ 1.212 perdem cada vez mais poder de compra, na medida em que a cesta básica, por exemplo, continua a encarecer. O valor da cesta em Belo Horizonte em maio deste ano chegou a R$ 653,12, o que consome 58,3% do salário mínimo líquido do trabalhador, contra 52,3% há cerca de um ano, segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese-MG). Considerando-se o preço médio da gasolina em Minas, o trabalhador consumiria quase 34% do salário mínimo para encher um tanque de 55 litros.

E não é somente a classe trabalhadora que sofre com o aumento do percentual de quem recebe apenas um salário mínimo, mas toda a economia brasileira, explica a técnica Isabela Mendes, do braço mineiro do Dieese. "Além da deterioração da qualidade de vida das famílias, elas tendem a consumir menos, então menos dinheiro circula, o que é ruim para toda a economia". Ela também pontua que, por mais que o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil tenha avançado em 2021, após o baque em 2020, a alta não chegou ao trabalhador.

"No ano passado, tivemos crescimento de 4,6% do PIB, o que significa que tivemos maior produção de bens e mais riqueza sendo gerada. Ao mesmo tempo, o rendimento médio real do trabalhador caiu 7%. Se a economia cresceu, e o rendimento caiu, isso quer dizer que ele foi apropriada pelo segmento cuja renda é não do trabalho, e sim de ganho de capital (empresários, investidores e proprietários de terra e de imóveis)", conclui.

FRED MAGNO

Renda em queda. Sheila Castro, 42, trabalho com marketing digital para pequenas empresas e viu seu rendimento cair após a pandemia

EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

ELES GANHAM O MÍNIMO

Porcentagem de trabalhadores mineiros que recebem até R$ 1.212 por mês é o mais alto desde 2016

DÁ PARA VIVER?
Salário mínimo: R$ 1.212

*DADOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE CADA ANO
**CONSIDERA-SE O ALUGUEL DE UM APARTAMENTO DE 50 M² EM BELO HORIZONTE
***61,85%, CONSIDERANDO-SE O SALÁRIO LÍQUIDO APÓS DESCONTOS
FONTES: TENDÊNCIA CONSULTORIA; DIEESE; PESQUISA FIPE-ZAP+

59,7% Taxa entre os informais é o dobro

A proporção de trabalhadores informais que recebem até um salário mínimo em Minas Gerais é mais que o dobro da taxa de formais que recebem o mesmo valor. Entre os formalizados, a taxa é de 29,8% e sobe para 59,7% entre os informais. "A informalidade é uma característica estrutural do mercado de trabalho brasileiro, e, tradicionalmente, os informais são os que recebem menos renda", destaca o economista Lucas Assis, da Tendências Consultoria.

Formada em pedagogia, Thaís Lana, 24, recebia um salário mínimo como auxiliar de classe em uma escola, onde tinha carteira assinada. Para receber um pouco mais, aceitou trabalhar como babá informalmente, em troca de R$ 1.500, sem os descontos do regime CLT. Além de estarem sujeitos a salários mais baixos, os informais perdem acesso a uma série de benefícios. **(GR)**

Consumo. A comercialização de produtos e serviços para essa população recebeu o nome de 'pink money'

Empresas estão atentas ao poder de compra do público LGBTI+

No Brasil, o potencial financeiro desse segmento é estimado em R$ 418,9 bilhões

GABRIEL RONAN

A linha tênue entre valorizar o poder de compra e a diversidade da população LGBTI+ e se aproveitar desse público apenas para ganhar dinheiro. Afinal, qual a definição de "pink money" (dinheiro rosa, na tradução livre) e como aplicar o conceito da maneira correta? Neste mês do orgulho LGBTI+, a reportagem de **O TEMPO** ouviu especialistas e empresários para discutir o tema, cada vez mais presente nas campanhas publicitárias – mas também acompanhado de muita hipocrisia.

No Brasil, o potencial financeiro do segmento LGBTI+ é estimado em US$ 133 bilhões, o equivalente a R$ 418,9 bilhões, ou 10% do PIB nacional, conforme dados da consultoria Out Leadership.

Para Ricardo Sales, sócio-fundador e CEO da Mais Diversidade, empresa de consultoria em Diversidade e Inclusão (D&I), qualquer iniciativa direcionada a essa parcela da população precisa passar por duas palavras em especial. "Existe um antídoto para não cair no lugar ruim: coerência e consistência. Coerência no sentido de a empresa fazer uma comunicação de acordo com suas práticas internas", diz.

Há dois problemas comuns nesse aspecto. O primeiro acontece quando uma empresa até promove ambientes mais igualitários internamente, mas não alia sua marca à população LGBTI+ por receio de perder clientes e, consequentemente, dinheiro. O segundo se dá justamente no inverso: a marca até faz propagandas direcionadas a essa população, mas não promove a diversidade no seu quadro de funcionários. Ou até a promove, mas esses trabalhadores sofrem com preconceitos frequentes no expediente.

Um bom exemplo que une consistência e coerência é o John John Bar, na rua Sergipe, 1.516, no bairro Funcionários, na região Centro-Sul de Belo Horizonte. Praticamente toda a clientela é formada pela população LGBTI+, e toda a equipe é alinhada às boas práticas para evitar comportamentos preconceituosos. "A minha ideia era ter um lugar onde todas as tribos pudessem se encontrar, especialmente o público GLS (gays, lésbicas e simpatizantes)", diz o proprietário, Jonathan Oliveira.

Ainda em BH, o In Par Cerimonial dá assessoria e promove casamentos da comunidade LGBTI+ desde 2017. O proprietário, Elismar Marcelino, conhecido no mercado como Bobby, criou a empresa tendo em vista as dificuldades que este segmento tem para encontrar o serviço no mercado.

No Brasil

10%

do PIB nacional equivale ao poder de compra LGBTI+

MAIRA CABRAL

Equipe alinhada. Praticamente toda a clientela do John John Bar, no Funcionários, na região Centro-Sul, é formada pela população LGBTI+

Publicidade
Lápis Raro criou manual de conduta

A montagem de campanhas publicitárias mais igualitárias, alcançando o público LGBTI+, depende diretamente de uma mudança dentro das agências que pensam as campanhas. A efetividade do pink money, com coerência e consistência, começa nas reuniões e nos expedientes diários.

Em BH, a Lápis Raro agência de comunicação, criou um manual intitulado "Melhor" para promover o letramento interno sobre temas ligados ao universo LGBTI+. Conforme a gestora de estratégias e conteúdos da empresa, Juliana Sampaio, trata-se de um material de uso prioritariamente interno, mas que ficou muito rico e acabou sendo compartilhando também com os clientes e com o mercado.

"Além disso, temos um grupo interno, chamado Núcleo Representa, criado para acolher as diversidades que existem na nossa agência e que se encontra mensalmente para discutir questões sobre a comunidade LGBTI+, raça, gênero e PcDs", diz Juliana. **(GR)**

Mineiras se destacam

Certificação atinge 38 empresas

Um relatório produzido pela Human Rights Campaign, em parceria com a Mais Diversidade, empresa de consultoria em Diversidade e Inclusão (D&I), certificou 38 empresas brasileiras com o título de "Melhores Lugares para Trabalhar LGBTI+". O dado, por si só, já é positivo, mas chama atenção que boa parte delas é formada por multinacionais, como Adidas, Oracle, Mondelez, C6 Bank e J.P. Morgan.

No grupo de certificadas, estão duas mineiras: Gerdau e Localiza. Os critérios de avaliação das empresas foram: políticas e documentações formais; governança em diversidade e inclusão e protagonismo das pessoas LGBTI+ empregadas; educação para a diversidade LGBTI+; compromissos públicos e monitoramento da inclusão LGBTI+.

"A Gerdau tem o case muito bom. Quando o jogador de vôlei do Minas Tênis Clube (o central Maurício Souza, que fez um post no Instagram criticando o fato de o Superman se assumir bissexual) teve uma postura homofóbica, a empresa se posicionou contra. Já é uma demonstração de que a empresa, quando pressionada, tomou partido", diz Ricardo Sales, CEO da Mais Diversidade, que participou da elaboração do documento.

Já a Localiza está bem classificada muito por seu Grupo de Afinidade LGBTI+, criado em 2020. O gerente de assistência a clientes da Localiza e padrinho do projeto, Jairo Barbosa, diz que a proposta conta com o respaldo da alta liderança. "Criamos comitê focado em fazer diversidade", diz.

GRUPO SADA. A preocupação com a inclusão chegou ao Grupo Sada, que criou um grupo especializado em diversidade para as mais de 30 empresas sob seu guarda-chuva e patrocinou a oitava edição da Feira DiverS/A, no início de junho. "Queremos nos aproximar mais desse grupo, em busca de construir times mais diversos, trazer insights para nosso programa de D&I e reforçar nossa imagem de empresa que apoia a diversidade e inclusão. O grupo tem investido em ações afirmativas para educar todos os colaboradores nessa temática", diz o diretor de recursos humanos, comunicação e serviços especializados em engenharia de segurança e em medicina do trabalho do Grupo Sada, Alexandre Sena. **(GR)**

Cervejarias adotam mudança na maneira de fazer marketing

Ao longo dos anos, as cervejarias ficaram marcadas por propagandas que colocavam a mulher como objeto. Entrar em um bar na década passada era o mesmo que se deparar com mulheres seminuas em paisagens de verão. O mundo, felizmente, mudou e com ele a maneira de se fazer marketing.

Produtora de 32 marcas de cerveja no Brasil, o grupo Ambev se atentou para isso. Após campanhas voltadas ao público LGBTI+ promovidas especialmente pela Skol, o grupo contratou a ex-BBB, artista e mulher trans Linn da Quebrada como consultora de estratégias de inclusão. "Ser artista é ter a possibilidade de criar sobre a minha própria existência, sobre o meu meio, por onde eu circulo. Qual outra maneira mais material e concreta de fazer isso do que de dentro dessas instituições, criando fissuras, criando caminhos e possibilidade para que a gente consiga atuar no mercado de trabalho?", questiona ela.

Para Linn da Quebrada, o objetivo do trabalho é apresentar possibilidades à comunidade trans. "É a possibilidade de contar histórias e de nos mostrar enquanto profissionais atuantes, trabalhando para que essas mudanças aconteçam. Então estou muito feliz e estou disposta a continuar criando", afirma. (GR)

MINAS S/A

Helenice Laguardia
helenice@otempo.com.br

Itabira

Quando assumiu a prefeitura de Itabira, Marco Antônio Lage apresentou uma proposta ao presidente da Vale, Eduardo Bartolomeo, para um planejamento estratégico para uma cidade mineradora sustentável. A Vale está em Itabira há 80 anos, quando foi criada por decreto do então presidente Getúlio Vargas para explorar a primeira mina aberta do Brasil na cidade mineira. "Infelizmente, não tem legado. Estamos próximos da exaustão – era em 2031, e a Vale agora vai esticar até 2041 com as novas tecnologias. A gente ganhou um respiro, mas temos que construir a diversificação econômica em Itabira", avalia Lage.

Vertentes

O prefeito de Itabira diz que se não fizerem nada, há o risco do esvaziamento, do empobrecimento, caos social em Itabira. "É outro desastre da mineração que precisamos evitar", teme. Por isso, estão fazendo um planejamento estratégico e definindo ao menos seis novas vertentes econômicas para serem desenvolvidas em Itabira, berço da mineradora Vale. São elas: a indústria de tecnologia ligada à Unifei de Itabira, polo médico da medicina de alta complexidade, polo universitário, o turismo, o agronegócio focado na agricultura familiar, e um hub logístico aproveitando a Ferrovia Vitoria-Minas que nasce em Itabira.

ACOM PMI

Prefeito de Itabira, Marco Antônio Lage. A cidade foi a vencedora da categoria Gestão do Prêmio Municípios Mineradores, prêmio concedido pelo Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) e pela Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) Agenda Pública, em parceria com o Ministério de Minas e Energia

Consultoria da Arcadis

Para realizar o planejamento em Itabira, o prefeito Marco Antônio Lage contou que estão com uma consultoria internacional holandesa, a Arcadis, paga pela mineradora Vale. "Com ela já desenvolvemos 32 projetos para colocar em prática até 2025, esses são os de curto prazo", contou. "A Arcadis com o grupo da Prefeitura de Itabira estão preparando o desenvolvimento (dos projetos) e a Vale entendeu que a construção de um case em Itabira é um fator importante de imagem, com a criação de um modelo independente", avaliou Lage.

Governança para a sociedade

Em Itabira há ainda a discussão da governança para a sociedade civil organizada participar do desenvolvimento. "Para não ficar somente na mão de prefeitura. Para não haver risco de descontinuidade", explicou o prefeito. Neste ano, a previsão é de mais de R$ 900 milhões de orçamento total em Itabira. "Só de arrecadação de Cfem, pelo menos uns R$ 400 milhões, ou seja, quase metade disso 40% a 45%. E 85% da receita do município hoje vem do minério", calculou Marco Antônio Lage, que defende a diversificação da economia da cidade". Para Lage, a construção do planejamento estratégico pesou na escolha de Itabira pelo prêmio do Ibram.

INTRALOT/DIVULGAÇÃO

CEO da Intralot Brasil, Sérgio Alvarenga

Intralot e Loteria Mineira

A parceria entre a Intralot e a Loteria Mineira vem gerando investimentos. Dos R$ 75 milhões em recursos transferidos pela Secretaria de Trabalho e Desenvolvimento Social para os Fundos Municipais de Assistência Social (FMAS) das cidades inscritas no programa Recupera Minas, R$ 25,8 milhões foram destinados pela Loteria do Estado de Minas Gerais (LEMG). A iniciativa presta assistência às pessoas atingidas pelas chuvas ocorridas entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022.

Epamig e curso superior

A Empresa de Pesquisa Agropecuária Minas Gerais (Epamig) implanta o primeiro Curso Superior em Agropecuária de Precisão oferecido no Brasil. Será em Pitangui, Minas Gerais. O processo seletivo está vigente, até o dia 1º de julho. Inscrições no site http://www.epamig.br/itac/processoseletivo/. "Trata-se de um marco para a integração entre a pesquisa e o ensino, duas atividades que se complementam", afirma a diretora-presidente da Epamig, Nilda Ferreira Soares. O curso é gratuito.

EPAMIG/DIVULGAÇÃO

Diretora-presidente da Epamig, Nilda Ferreira Soares

Graduação

Em dezembro de 2021, os institutos de ensino da EPAMIG foram credenciados pelo Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais (CEE- MG) para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação. A opção, no primeiro momento, foi pela implantação dos cursos de Tecnologia em Agropecuária de Precisão, em Pitangui, e de Tecnologia em Laticínios, oferecido pela Epamig/Instituto de Laticínios Cândido Tostes, em Juiz de Fora.

Loft em BH

No primeiro trimestre deste ano, a startup Loft, de compra e venda de apartamentos, teve alta de 63% no volume de vendas em Belo Horizonte, ante o último trimestre de 2021. A empresa acumula dez meses seguidos de crescimento na capital mineira. Entre os fatores está a procura dos belo-horizontinos por apartamentos usados. Entre 2009 e 2021, foram os imóveis construídos entre 2008 e 2013 que lideraram as transações de compra e venda na cidade. Tomas Pires, Diretor de Operações da Loft em Minas Gerais, conta que dobrou o time de operações em BH "e nos mudamos para uma nova sede, no Sion".

LOFT/DIVULGAÇÃO

Tomas Pires, Diretor de Operações da Loft em MG

Anglo American

A Anglo American e o Porto do Açu fizeram uma parceria para estudar o reúso da água que é utilizada na operação do mineroduto da Anglo American – o maior do mundo, com 529 km de extensão – que transporta minério de ferro de Conceição do Mato Dentro (MG) ao porto, em São João da Barra (RJ). Esse deve ser um dos maiores projetos de reaproveitamento de água do Brasil, com um volume que pode chegar a 0,3 m³/s de água reutilizada.

ANGLO AMERICAN/DIVULGAÇÃO

Eduardo Kantz, diretor executivo de ESG e Assuntos Institucionais do grupo Prumo e Tiago Alves, gerente de Meio Ambiente da Anglo American

Filtragem

O minério sai da planta da Anglo American e atravessa 29 municípios até o Porto do Açu, onde passa por um processo de filtragem, com a separação da água e do minério. Depois é armazenado para exportação. Atualmente, o efluente gerado pelo sistema de filtragem da água é tratado e descartado ao mar. A parceria entre a Anglo American e o Porto do Açu vai estudar o tratamento e a utilização de parte desse efluente nas plantas industriais do complexo (atuais e futuras), para que o efluente deixe de ser descartado no mar e passe a ser reutilizado.

Sustentável

Para o CEO da Anglo American no Brasil, Wilfred Bruijin: "A empresa continua trabalhando para incentivar e construir um ambiente cada vez mais sustentável, que traga soluções em prol da sustentabilidade e da sociedade em geral. Temos metas consistentes em nosso Plano de Mineração Sustentável e trabalhamos de maneira sólida para atingi-las". "A iniciativa estimula as práticas de economia circular da água, em linha com as estratégias de sustentabilidade do Grupo Prumo", afirma José Firmo, CEO do Porto do Açu.

Vacinação ampliada
O Ministério da Saúde planeja liberar a quarta dose da vacina contra a Covid-19 para as pessoas com 18 anos ou mais. "Em 2021, aplicamos duas doses de vacinas. Em 2022, essa deve ser a tendência. Todavia tem a análise técnica, que precisa ser superada", disse o ministro Marcelo Queiroga.

Varíola dos macacos
Rio de Janeiro e São Paulo têm monitorado o estado de saúde dos passageiros que estavam em voos nos quais foram identificados casos de varíola dos macacos. O Brasil já registrou sete casos da doença. O último deles foi confirmado pelo Ministério da Saúde na última sexta-feira.

Investigação. Comitê de crise da PF do Amazonas informou que até o momento há três pessoas detidas

Suspeitos pela morte de Dom e Bruno Pereira sobem para oito

Pelado da Dinha, confessou ter sido também um dos executores do crime

SÃO PAULO. Preso no último sábado por suspeita de participação nas mortes do indigenista Bruno Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips, Jefferson da Silva Lima, conhecido como Pelado da Dinha, confessou ter sido também um dos executores dos assassinatos, de acordo com participantes da investigação. Além dele, Amarildo Oliveira , o Pelado, admitiu ter realizado os disparos contra o indigenista e o jornalista.

Foi Pelado quem conduziu as equipes de busca ao local onde os corpos foram encontrados, numa mata às margens do rio Itaquaí (AM), na última quarta-feira. O terceiro preso é o irmão de Amarildo, Oseney Oliveira, conhecido como Dos Santos. Os investigadores ainda apuram se ele disparou contra Bruno e Dom ou se ajudou na ocultação dos cadáveres. A Polícia Federal informou ontem que, além dos três presos, outros cinco suspeitos já foram identificados por terem participado da ocultação dos cadáveres de Pereira e Phillips.

"O comitê de crise, coordenado pela Polícia Federal (PF) do Amazonas, informa que até o momento há três suspeitos presos pela morte do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips e outras cinco pessoas já foram identificadas por terem participado da ocultação dos cadáveres", diz o comunicado da PF. Conforme a perícia feita, os dois foram mortos com armas de caça. O indigenista foi atingido por três tiros, enquanto o jornalista foi morto com um disparo.

O exame, realizado pelos peritos da PF, indica que a morte de Dom Phillips foi causada por "traumatismo toracoabdominal por disparo de arma de fogo com munição típica de caça, com múltiplos balins (chumbinhos presentes em cartuchos de espingarda), ocasionando lesões principalmente sediadas na região abdominal e torácica". Já a morte de Bruno Pereira foi "causada por traumatismo toracoabdominal e craniano por disparos de arma de fogo com munição típica de caça, com múltiplos balins".

A PF diz ainda que, segundo a perícia, o indigenista foi atingido por dois tiros no tórax-abdômen e um outro tiro na face-crânio. Os exames ocorrem em Brasília e a expectativa das autoridades é que os corpos sejam liberados até a próxima quarta-feira. **(Giuliana Saringer/ Folhapress)**

Manifesto de Caetano Veloso

BRASÍLIA. **O cantor Caetano Veloso, durante apresentação em Brasília, no último sábado, se manifestou, mostrando ao público uma bandeira com o rosto do jornalista britânico Dom Phillips e do indigenista Bruno Pereira, vítimas de assassinato no Vale do Javari (AM). O desenho da bandeira é do ilustrador Cristiano Siqueira.**

Perfil

Reportagem. Dom era correspondente do 'The Guardian'. O britânico, veio para o Brasil em 2007 e conheceu o indigenista Bruno Perera em 2018, durante reportagem.

NELSON ALMEIDA/AFP

Indígenas e ativistas em manifestação em São Paulo contra as mortes

Evento. Com milhares de participantes, foi uma das maiores aglomerações desde o início da crise pandêmica

Parada LGBTI+ reúne 4 milhões na avenida Paulista

SÃO PAULO. A avenida Paulista foi tomada ontem por pessoas com bandeiras de arco-íris. A Parada do Orgulho LGBTI+ voltou a lotar a principal via de São Paulo. Com milhares de participantes, foi um dos maiores eventos realizados na cidade desde o início da crise sanitária, em março de 2020. A Covid causou o cancelamento das duas últimas edições presenciais da Parada. A organização estimou que pelo menos 4 milhões de pessoas participaram da festa.

Eventos voltados à comunidade LGBTQI+ trouxeram neste fim de semana centenas de milhares de turistas à cidade, sobretudo para ir à Micareta São Paulo, que reuniu cerca de 20 mil foliões por dia de quinta-feira (16) a sábado (19) no Sambódromo do Anhembi, e à Parada do Orgulho.

BRUNO SANTOS/ FOLHAPRESS

Parada LGBTI+ atraiu milhares de turistas à cidade de São Paulo

Um dos principais atrativos que a cidade de São Paulo proporcionou, além da diversidade de baladas e festas para cada letra que compõe a sigla da comunidade, eram cantoras de pop, funk e axé, como Claudia Leitte, Daniela Mercury, Gloria Groove, Ivete Sangalo, Ludmilla, Luísa Sonza e Pabllo Vittar.

A maioria se apresentou tanto na Micareta quanto na Parada, empilhando hit atrás de hit. Foi o caso de Pablo Vittar, a drag queen mais seguida do mundo nas redes sociais. Antes de dar início à apresentação na Micareta, a cantora afirmou que considera o Mês do Orgulho tanto como uma plataforma para reflexões e reivindicações políticas como uma válvula de escape contra as dificuldades que atravessam a comunidade diariamente. **(Gustavo Fioratti / Folhapress)**

Pais e adolescentes

PEXELS/DIVULGACAO

Caracterizado por uma série de mudanças físicas, psicológicas e sociais, o período gera muitos desafios para o convívio entre adultos e jovens

Uma relação que exige empenho das duas partes

ALEX FERREIRA

Um jovem é confrontado por seus pais numa delegacia de Los Angeles, logo após ter sido preso por bebedeira. Tentando amenizar o mal-estar gerado pela situação, seu pai explica ao delegado que tudo não passa de um mal-entendido causado principalmente pelo fato de a família ser nova na cidade e o filho ainda não ter feito muitos amigos ali. Apesar das desculpas, fica claro que vivem um relacionamento complicado em casa. "Tento me aproximar dele, porém, não sei mais o que fazer", balbucia o pai, atônito. "Não te dou tudo o que você quer? Se pede uma bicicleta, compro. Quer um carro, te dou de presente", diz.

"É, vocês compram muitas coisas mesmo", retruca o filho, em tom de escárnio. "Mas não é só isso, te damos amor e carinho também, não damos?", justifica o pai, antes de ouvir o rapaz explodir num grito nervoso: "Vocês estão acabando comigo!". Mesmo quem nunca assistiu ao clássico "Juventude Transviada" ("Rebel without a Cause"), de 1955, certamente pode simpatizar com o tema do filme, que aborda a difícil relação entre pais e filhos adolescentes.

Período de mudanças psicológicas, físicas e sociais, a adolescência muitas vezes impõe uma série de ajustes intensos sobre a vida dos jovens e de seus familiares. Nesta fase de indefinição entre a infância e a vida adulta, os corpos e as ideias mudam – e, com isso, muitos conflitos internos e externos ficam à flor da pele.

"O relacionamento entre filhos e pais fica mais difícil nesse ciclo porque o adolescente tem necessidade de impor suas ideias, geralmente contrárias ao seu sistema familiar", aponta a psicóloga Claudia Maria Bomans. Ela recomenda estar alerta para que essa dificuldade de convívio entre gerações não se torne letal para o progresso dos jovens em formação. "Muitos pais, por insegurança e temor, acabam tendo dificuldade em proporcionar o espaço necessário ao crescimento dos filhos e à formação de suas identidades. Este é um ciclo que pede muita compreensão e discernimento dos responsáveis, que precisam saber como acolher e orientar os jovens nessa fase", complementa.

Para a psicóloga clínica e professora Roberta Andrade e Barros, é essencial que os genitores sejam uma fonte de sustento neste tempo de transformação. "Em nossa sociedade, é comum que a adolescência seja o momento da experimentação, tanto em termos de relações de amizade e amorosas quanto de se planejar o futuro profissional. E são decisões muito complexas. Alguns adolescentes não encontram apoio em suas redes para lidar com esses novos desafios, seja na família, na escola ou entre amigos", detalha Roberta.

ESPAÇO PARA CRESCER. O desafio pode parecer mais árduo justamente por envolver situações de indefinição – como a necessidade de autonomia por parte e a perda da proteção dos pais, explica a psicóloga e psicanalista Andrea Chagas Libanio de Freitas. "Existe um luto nesse 'choque': um corpo infantil morre para dar lugar a outro, desconhecido, que terá de ser descoberto, conquistado e situado. É nesse sentido que a separação dos pais pode ser compreendida", frisa.

Para a especialista, o anseio pela independência e autonomia – bem comum nesse período – significa, na maioria das vezes, uma recusa direta aos padrões paternos. "Esta é uma constante queixa dos pais. Mas é bom lembrá-los que também foram adolescentes, e é importante que retomem um pouco de sua história para não esquecerem como essa fase pode ser angustiante e desafiadora", propõe.

Psicóloga clínica, professora e perita em comportamento humano, Patrícia Alvarenga concorda e vai adiante. "O amadurecimento da percepção social é uma habilidade extremamente complexa, que é construída a cada momento de forma dinâmica. Com isso, vamos chegando a um desenvolvimento emocional e principalmente à autoestima. Por isso é necessário que a gente nunca atropele esses processos tão importantes para a nossa formação como indivíduos", alerta ela.

Controvérsias

Conceito suscita debates que por vezes caminham em direção oposta

A adolescência é um conceito relativamente recente: só passou a "existir" no século XIX, como forma de prolongar o tempo de trabalho durante as transformações sociais que o mundo vivia. Mais recentemente, um debate vem ganhando forma para prolongar essa fase até os 30 anos. Porém, há quem aposte que ela deva acabar de vez – defendendo que postergar seu fim só causa danos e mantém os jovens cada vez mais infantilizados.

Roberta Andrade e Barros vai em direção oposta. "Não acredito que acabaremos com a adolescência. Se formos pensar, é a fase mais 'invejada': inventamos até a pré-adolescência e a adolescência tardia. E quem ainda não faz parte dela, quer fazer, assim como quem dela já passou, quer nela continuar".

Já Patrícia Alvarenga projeta um futuro no qual a sociedade consiga avaliar essa fase tão difícil e complexa da vida sob uma perspectiva completamente original. "Talvez o maior desafio seja achar o equilíbrio ideal para ajudarmos os adolescentes de agora a se tornarem adultos saudáveis e capazes de uma existência feliz amanhã. Torço muito por isso", conclui. (**AF**)

Aumento dos sem religião

Nem o primeiro papa latino-americano da história estancou a sangria de fiéis católicos na América Latina. A cada ano, a região vê recuar o número dos que se dizem ligados à Igreja Católica. Se em 1995 eles somavam 80%, agora são 56%, mostram dados do instituto Latinobarómetro.

Recordes de temperatura

A histórica onda antecipada de calor na Europa, que castiga França e Espanha desde a última quinta-feira (16), começou a arrefecer ontem no sudoeste e no oeste do continente, deslocando as altas temperaturas para o leste, onde o termômetro pode chegar aos 38°C.

Mundo

Eleição. Presidente eleito encontrará o país com sérios problemas econômicos e sociais

Petro vence e esquerda assume a Colômbia pela primeira vez

Reforma agrária com taxação de terras improdutivas é uma das promessas

BOGOTÁ, COLÔMBIA. A Colômbia terá um presidente de esquerda pela primeira vez. Com 97% das urnas contabilizadas, ontem Gustavo Petro, 62, com 50,5%, derrotou o populista Rodolfo Hernández, 77, com 47,1%. Assim, o esquerdista chega à Casa de Nariño, a sede do Executivo, em sua terceira tentativa, depois de percorrer uma longa trajetória. Antes de entrar na vida democrática, foi guerrilheiro do grupo M-19, preso e exilado. Depois, foi eleito senador em duas ocasiões e prefeito da capital Bogotá.

Entre suas propostas estão uma mudança do modelo econômico do país, tornando-o menos extrativista e com mais ênfase na produção agrária, industrial e científica. Ele também promete uma reforma agrária baseada na taxação de terras improdutivas e no aumento dos impostos aos colombianos mais ricos.

Trata-se do capítulo final de uma campanha que teve de tudo: ataques verbais, vazamentos de vídeos de reuniões de campanha, recusa em participar de debates, supostas ameaças de morte e até a sugestão de Petro de que poderia não aceitar o resultado, apontando supostas irregularidades do órgão eleitoral.

O novo presidente da Colômbia encontrará o país com sérios problemas, especialmente nas áreas social, econômica e de segurança. Mesmo com uma projeção de crescimento do PIB de 6,1% para 2022, a inflação, em 9%, preocupa, assim como o desemprego, na casa dos dois dígitos, com índice de 11,1%.

Há forte insatisfação popular, refletida na onda de protestos de 2019 e 2021, quando manifestações para derrubar uma proposta de reforma tributária se expandiram em uma ampla gama de demandas, de uma sociedade mais inclusiva ao fim da violência no campo e à implementação total do acordo com as Farc. Petro quer não só completar esse objetivo, mas reabrir o diálogo com a última guerrilha ainda ativa, o Exército de Libertação Nacional (ELN).

Outro desafio é a integração dos refugiados – a Colômbia recebeu até hoje 2,5 milhões de venezuelanos, o país que mais abrigou imigrantes do vizinho. Petro é a favor do reestabelecimento das relações com o regime de Maduro e assumirá o cargo no dia 7 de agosto.

NEGRA. A Colômbia terá pela primeira vez uma mulher e uma pessoa negra na vice-presidência. Francia Márquez, 40, advogada e ativista ambiental que surpreendeu nas primárias da coalizão de esquerda Pacto Histórico, foi eleita ontem na chapa de Gustavo Petro. A nova vice, que nasceu em Suárez, no Vale do Cauca, e ficou conhecida pela luta contra a mineração ilegal, tem o apoio de boa parte do eleitorado jovem. **(Sylvia Colombo / Folhapress)**

JUAN BARRETO / AFP

Apuração dos votos. O ex-senador Gustavo Petro, 62, derrotou o populista Rodolfo Hernández, 77

Candidato comemorou ontem "a primeira vitória popular"

BOGOTÁ, COLÔMBIA. O esquerdista Gustavo Petro comemorou ontem "a primeira vitória popular" após ser eleito presidente da Colômbia, rompendo uma tradição de governos de partidos tradicionais.

"Hoje é dia de festa para o povo. Que comemore a primeira vitória popular. Que tantos sofrimentos sejam amortizados na alegria que hoje inunda o coração da Pátria", escreveu no Twitter o senador e ex-guerrilheiro que venceu o milionário independente Rodolfo Hernández no segundo turno das presidenciais.

França

Macron sofre revés em eleições legislativas

PARIS. A aliança de centro do presidente francês, Emmanuel Macron, perdeu, ontem, a maioria absoluta no Parlamento, diante do avanço da frente de esquerda e, sobretudo, da ascensão espetacular da extrema direita nas eleições legislativas.

"A bofetada", intitulou o jornal Libération, que terá que buscar novos aliados para levar adiante seu programa reformista, como o atraso da idade de aposentadoria dos 62 para os 65 anos. Segundo as projeções do instituto Elabe, a aliança Juntos!, de Macron, obteria entre 230 e 245 assentos na Assembleia Nacional (Câmara baixa), enquanto a Nova União Popular Ecológica e Social (Nupes, esquerda), teria entre 150 e 160, e o Reagrupamento Nacional (RN, extrema direita), de Marine Le Pen, de 85 a 90 cadeiras.

Com a maioria absoluta em 289 assentos, a primeira-ministra Élisabeth Borne considerou um "risco" para o país estes resultados e prometeu buscar a partir desta segunda-feira "uma maioria de ação". "Não há alternativa a esta união para garantir a estabilidade do país", disse.

Conturbado

Mandato. Após um primeiro mandato marcado pot protestos sociais, a pandemia de Covid e a guerra na Ucrânia, o segundo mandato se anuncia complicado para Macron.

Guerra interminável

Ucrânia freia ataques russos perto de Severodonetsk

KIEV, UCRÂNIA. O Exército ucraniano anunciou ontem que conseguiu frear os ataques russos perto da cidade de Severodonetsk, no leste do país, palco de intensos combates durante semanas nesta guerra que, conforme a Otan, poderá durar "anos". "Nossas unidades conseguiram frear o assalto na região de Toshkyvka. O inimigo se retirou", declarou, em nota, o exército ucraniano.

Serguii Gaidai, governador de Lugansk, região onde fica Severodonetsk, classificou como "mentirosas" as declarações, segundo as quais a Rússia controla toda localidade. "É verdade que eles controlam a maior parte da cidade, mas não completamente". No região, há mais de 500 civis, incluindo 38 crianças, entrincheirados em uma fábrica de produtos químicos para se proteger dos bombardeios.

O.PINIÃO

Editorial

CONFLITOS POR ÁGUA

"Hoje, esse rio significa morte". O Doce, próximo do qual Thaís Martins mora, a poucas quadras, e, mesmo assim, precisa pagar R$ 11 por um galão de água limpa e potável, é hoje fonte de disputa, e não de vida e desenvolvimento. Uma situação que se repete de forma preocupante em toda a Minas Gerais, que responde por um em cada quatro conflitos por água ocorridos no país na última década. A reportagem especial do **Mais Conteúdo** que se inicia hoje detalha como o Estado que abriga nascentes da maioria das bacias hidrográficas do Brasil chegou a esse ponto.

Uma das explicações é a exploração desenfreada desse recurso inestimável. Dos conflitos, 87,5% envolvem empreendimentos de mineração e que levam a dificuldade de acesso à água, falhas no abastecimento e a contaminação. Quase sete anos após o rompimento de barragem em Mariana, as águas do rio Doce ainda carreiam quantidades significativas de cromo, chumbo, arsênio e outros minerais. Infelizmente, esta é uma realidade de conflitos que não se limita ao Doce, mas se expande para muitos outros rios, como o Paraopeba, como bem cita a reportagem do **Mais Conteúdo**.

Em todo o mundo, água é um recurso precioso. O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente calcula que 2,3 bilhões de pessoas no planeta enfrentam dificuldades para obtê-la e que mais de 650 mil morreram desde 1970 por falta dela. E as perspectivas são apavorantes. Em menos de 30 anos, três quartos dos habitantes da Terra poderão ser afetados por secas.

Cuidar da qualidade de um bem tão valioso é uma responsabilidade inescapável e uma obrigação para garantir o bem-estar, a segurança e a saúde das populações. Negligenciar isso é permitir, como Thaís Martins bem resumiu, que a morte corra em nossos rios.

SEMPRE EDITORA LTDA

FUNDADOR Vittorio Medioli
PRESIDENTE Laura Medioli
VICE-PRESIDENTE Marina Medioli
DIRETOR EXECUTIVO Heron Guimarães

GERENTE DE ASSINATURA Fernanda Rodrigues
GERENTE INDUSTRIAL Guilherme Reis
GERENTE COMERCIAL Ricardo Sapia
GERENTE DE CIRCULAÇÃO Isabel Santos
GERENTE ADMINISTRATIVO Edvaldo Camilo

EDITORES EXECUTIVOS Renata Nunes, Cândido Henrique Silva, Juvercy Júnior
COORDENAÇÃO DE JORNALISMO Flaviane Paixão
EDITORES
Primeira: Isis Mota
Política: Marina Schettini
Opinião: Frederico Duboc
Economia/Brasil/Mundo: Karlon Aredes
Cidades: Dayse Resende
Super.FC: Frederico Jota
Magazine/Interessa: Fabiano Fonseca
Fotografia: Daniel de Cerqueira

Duke

www.dukechargista.com.br

LAURA SERRANO
Deputada estadual (Novo)
contato@laurassserrano.com.br

Como vencer uma eleição sem trabalhar?

O populismo, essa farsa que assola o nosso país

A não ser que você tenha um perfil populista irresponsável, não tem como! E é exatamente este o ponto que quero trazer aqui: precisamos, com urgência, avançar na discussão sobre a experiência eleitoral do cidadão. Principalmente quando os efeitos práticos das nossas decisões políticas serão duradouros na vida de nossas famílias e da sociedade.

O Brasil é um país livre, plural e democrático. Temos autonomia para exercer nosso direito de escolha, e, diante dessa liberdade, é essencial termos um olhar cada vez mais crítico às práticas políticas apelativas e demagogas, cada vez mais constantes no padrão discursivo disseminado em nossos pleitos. Apesar da novidade dos meios de comunicação e da roupagem tecnológica das campanhas, convivemos com um problema antigo, conhecido da história política do Brasil: o populista.

Esse perfil sempre se apresenta como o "representante do povo", entregando ao cidadão a ilusão de trabalho. O populismo, essa farsa que assola o nosso país, enfraquece a democracia e compromete a qualidade de vida das pessoas, criando um legado político estagnado no qual grande parte da população não acredita ser possível transformar a política brasileira. Os resultados práticos são a dívida pública, o inchaço da máquina, os interesses classistas de setores públicos e privados, a má alocação de recursos, tudo impedindo o país de se desenvolver plenamente e atrasando nosso crescimento econômico.

O método populista é direto e eficaz: vende-se um diagnóstico simplista, com críticas vagas e soluções mais ainda, promete-se um mundo ideal em pouco tempo, cujo atraso é culpa de terceiros que negam os meios políticos para o salvador da pátria levar seu plano adiante. Enquanto o povo é iludido com essa propaganda, interesses são acertados nos bastidores e também acordos para benefícios mútuos para quando se estiver na chefia da máquina pública.

Precisamos de menos demagogia e mais resultados. Soluções simplistas não resolvem problemas complexos, e, muitas vezes, é preciso menos barulho e mais entendimento. Precisamos de trabalho sério e comprometimento com as complexidades que a política exige. Propor soluções sem o mínimo de eficiência e embasamento técnico mina qualquer chance de avanço, independentemente da pauta, e pouco contribui para garantir que iniciativas sérias transformem, de fato, a vida das pessoas.

O outro caminho é mais trabalhoso, exige um longo tempo de preparação, estudo, elaboração de propostas e projetos, adequação à legislação e ao possível no contexto sociopolítico do momento e um grande esforço na tradução desses processos para o cidadão, que anseia pela melhoria de vida enquanto é bombardeado por informações conflitantes. Esse trabalho vale a pena, pois respeita tanto o eleitor, que merece ser bem informado, quanto o destino que todos queremos construir para as atuais e futuras gerações.

Muitas vezes paga-se um preço pela sensatez, pelo diálogo, por buscar um caminho real dentro das possibilidades da democracia em detrimento das bravatas e arroubos ideológicos mais extremos. E esse é um preço que venho pagando e estou disposta a continuar a pagar! Com um trabalho sério, focado em evidências, melhoria real da qualidade de vida da população, dos indicadores de aprendizagem das nossas crianças, em apresentar projetos exequíveis e vigiar pela responsabilidade fiscal, eu trabalho diariamente na Assembleia para que o cidadão receba do Estado o nível de serviço que merece. Ação, diálogo e entregas são melhores do que discursos fáceis e doces. Esta é uma lição valiosa para um ano eleitoral, pois é o nosso futuro que está em jogo.

entre aspas

"O desafio de desenvolver a Amazônia preservando a floresta é urgente."
Joaquim Levy
EX-MINISTRO DA FAZENDA
Sobre a questão ambiental amazônica

"As estrelas se alinham para a América Latina."
Maurício Claver-Carone
PRESIDENTE DO BID
Sobre a crise nos EUA e na Europa

Cuidado com as interpretações literais e o abuso das figuradas

José Reis Chaves
Teósofo e biblista
jreischaves@gmail.com

Anjos e demônios na Bíblia são seres humanos

Os teólogos da Igreja do alvorecer do cristianismo eram muito virtuosos e defendiam de boa-fé e com a maior sinceridade suas doutrinas, mas, por serem ainda imaturos ou pouco evoluídos no conhecimento doutrinário verdadeiramente bíblico e cristão, cometeram alguns erros em suas doutrinas. Aliás, alguns dos ensinos, por serem contestados por outros teólogos, a Igreja oficial, ou seja, a que seguia o bispo de Roma, teve que os transformar em dogmas.

Os teólogos de hoje, mais evoluídos no conhecimento da Bíblia e de Deus, pela lógica, têm mais conhecimentos do que os antigos. E é óbvio que os modernos é que estão corretos e, pois, devem ser seguidos de acordo com a evolução, que não para em todas as áreas do conhecimento, seja ele científico, filosófico ou religioso.

Temos que ter cuidado com as interpretações bíblicas literais e, principalmente, com o abuso das figuradas, pois as polêmicas religiosas bíblicas, geralmente, são por causa das interpretações da Bíblia, ora literais quando não devem ser, tornando-se, pois, erradas, ora alegóricas, exageradas e, às vezes, até abusivas, gerando intermináveis polêmicas.

E vamos ao assunto principal desta coluna de hoje em **O TEMPO**, assunto que não tem nada de polêmico para quem estuda em profundidade a Bíblia e a segue. Por isso, respeitosamente, chamo a atenção dos padres e pastores, pois o que vamos dizer é bíblico, no entanto o que eles e seus colegas do passado ensinam não é de acordo com a Bíblia.

Eles ensinam que os anjos e demônios são de outra categoria de espíritos não humana. Isso me fez aceitar o espiritismo, embora eu continue amando a Igreja. Eis alguns exemplos em que fica claro que, realmente, anjos e demônios são nossos irmãos, os primeiros são espíritos já superevoluídos, enquanto os últimos são espíritos ainda muito atrasados na prática do amor e da moral.

No Novo Testamento em grego, "daimon" (plural "daimones") é espírito humano, lembrando que eles são imortais, inteligentes e dotados de livre-arbítrio, podendo, pois, evoluir quando quiserem ou não, com sua própria vontade.

Quando são Pedro foi libertado da prisão, ele foi para a casa de Maria, mãe de João. O pessoal da casa, a princípio, entendeu que ele era o "anjo" – espírito – de Pedro (atos 12: 15). Perguntamos: alguém pode negar que o anjo de Pedro é seu espírito humano?

Outro exemplo, o anjo Rafael do Livro de Tobias identificou-se como sendo Azarias, filho do grande Ananias, amigo de Tobias, o pai (Tobias 5: 13). Dispensam-se comentários para provarem que o anjo Rafael era também um espírito humano...

PS: Com este colunista: "Presença Espírita na Bíblia", na TV Mundo Maior, e a tradução do Novo Testamento completo, 2ª edição, revisada e ampliada na introdução e comentários interlineares, Ed. Chico Xavier (31) 3635-2585 e 0800-283-7147. Cássia e Cléia. contato@editorachicoxavier.com.br

Banco liberou R$ 15,6 bi em maio, maior resultado mensal da história

Sanzio Cunha
Sócio-fundador e CEO da Lotus Capital

Caixa despeja créditos no mercado imobiliário

Contrariando a tendência de retração do mercado diante da alta dos juros na economia brasileira, os financiamentos imobiliários parecem ser um setor que vai se manter aquecidos, pelo menos nos próximos meses. E um dos termômetros que ratificam essa tendência antagônica é o balanço apresentado pela Caixa em maio.

Naquele mês, o banco estatal despejou simplesmente R$ 15,6 bilhões no mercado imobiliário, o maior resultado mensal da história da instituição. Para se ter ideia da relevância desse desempenho, o recorde anterior era de R$ 14 bilhões registrados em agosto do ano passado, quando a taxa Selic ainda estava na casa dos 5,25% – hoje, está reajustada em 13,25%, com projeção de chegar perto dos 14%.

O que explica a contradição do mercado é na verdade um choque entre duas potenciais forças econômicas. De um lado, há uma grande pressão do governo federal para reduzir o consumo, desencadeando, assim, uma consequente queda dos índices da inflação, que hoje estão num patamar próximo de 12% no acumulado de 12 meses.

Por outro lado, o mercado imobiliário nacional encontra-se altamente aquecido, apresentando uma performance admirável desde o ano passado. Segundo o indicador Abrainc-Fipe, da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc), o segmento residencial cresceu nada menos que 226% em 2021 em comparação com 2020.

> O que aponta para elevação do mercado no restante do ano são a procura por imóveis de alto padrão e a valorização do metro quadrado

O que aponta para uma elevação do mercado no restante do ano são a procura por imóveis de alto padrão e a valorização do metro quadrado, indicando que há um universo de consumidores bastante interessados em adquirir imóveis com a finalidade de investimento.

Para atender a esse público, os lançamentos imobiliários de médio a alto padrão chegaram a mais de 64,5 mil unidades em 2021, e quase 28 mil foram comercializados no mesmo ano – um crescimento de 21% no comparativo com o ano anterior. Por isso, as ações de combate à inflação devem ter efeitos em outros setores, mas as classes A e até mesmo B passam relativamente incólumes ao aumento dos juros, pelo menos na hora de recorrer aos financiamentos imobiliários.

Não por acaso, a construção civil demonstra ser um setor tão sólido quanto as estruturas dos grandes edifícios que vêm sendo erguidos. Talvez pelo grande potencial de retorno financeiro, é mais um investimento aparentemente seguro diante de taxas de juros tão altas como as que são praticadas em nosso mercado. É isso que talvez seja capaz de explicar que o que parece imponderável na verdade é repleto de lógica.

LEITOR

E-MAIL
opiniao@otempo.com.br

Centrão

Paulo Panossian

O que dizer sobre o centrão elaborar uma PEC para anular decisões não unânimes do Supremo? Essa proposta de emenda à Constituição é uma aberração! Como diria Nelson Rodrigues, a "unanimidade é burra"... E o que estarrece é que a própria Casa Legislativa, onde o contraditório deve engrandecer o debate, é que propõe essa PEC, como se, no nosso Congresso, somente devam ser válidos projetos que são aprovados por unanimidade, como ocorre na base da "foice e martelo" em regimes ditatoriais.

Navarro

Geraldo Toledo

Na coluna "Lança-perfume", de Paulo Navarro (11.6), ele cita situações antagônicas que, para mim, são muito interessantes. O resumo de suas colocações é taxativo de doer, e eu, simples humano mortal, completo da seguinte forma: no tempo das diligências, os "mocinhos" lutavam contra as leis; hoje, a bordo de aviões e cargos públicos, fazem leis que os protegem.

O TEMPO

ENDEREÇO
Sede Comercial, Redação e Industrial
Av. Babita Camargos, 1.645, Cidade Industrial, Contagem-MG, CEP: 32.210-180
Fone (31) 2101-3050
www.otempo.com.br
comercial@otempo.com.br
grafica@otempo.com.br

PREÇO DE EXEMPLAR ANTIGO
Segunda a sábado: **R$ 6** Domingo: **R$ 10**

AGÊNCIAS NOTICIOSAS
France Press
Agência Globo
Folhapress e
Agência Estado

ATENDIMENTO AO ASSINANTE:
0800-7034001 (interior)
(31) 2101-3838 (Capital e Grande BH)
Horário de funcionamento:
Segunda a sexta-feira: 7h às 19h
Sábado, domingo e feriados: 7h às 13h
atendimento@otempo.com.br

FILIADO À ANJ
Associação Nacional
www.anj.org.br
Instituto Verificador de Comunicação IVC

PREÇO DA ASSINATURA: NORMAL MG
(consulte nossas promoções)

Anual	Semestral
R$ 936,00 à vista ou:	R$ 494,00 à vista ou:
2 X R$ 468,00	2 X R$ 247,00
3 X R$ 312,00	3 X R$ 164,67
4 X R$ 234,00	
5 X R$ 187,20	
6 X R$ 156,00	

REPRESENTANTES COMERCIAIS

SÃO PAULO
Representante: BUENO COMUNICAÇÃO
Travessa Humberto I, 140 - Vila Mariana
São Paulo/SP - CEP: 04018-070
Telefone:
(11) 96619-2480
E-mail: contato.sp@buenocomu- nicacaosp.-com.br

RIO DE JANEIRO
Representante: BUENO COMUNICAÇÃO
Rua do Ouvidor, 63 - sala 713 - Centro - Rio de Janeiro/RJ – CEP: 20040-031
Telefones:
(21) 98079-2992;
(21) 2524-5644
E-mail: contato.rj@buenocomu-nicacaorj.com.br

BRASÍLIA
Representante: BUENO COMUNICAÇÃO
SHCN Quadra 2015 - Bloco D - Entrada 47 - Sala 103
Asa Norte - Brasília/DF - CEP: 70874-540
Telefone: (61) 3223-6999; (61) 8179-7215
E-mail: contato.df@buenocomu-nicacaodf.com.br

entre aspas

"É um número sem precedentes que mostra a situação se agravando."
Luiz Fernando Godinho
PORTA-VOZ DA ACNUR NO BRASIL
Sobre 89 milhões de refugiados no mundo

"Sem a Fiocruz, não seríamos capazes de entregar 3 bilhões de doses."
Iskra Reic
VICE-PRESIDENTE DA ASTRAZENECA
Sobre vacinação contra Covid-19

Viabilizar doação de remédios ainda próprios para consumo

Antonio Carlos Lacerda
Vice-presidente sênior de químicos e produtos de performance da Basf América do Sul

O desafio do acesso a medicamentos

Mais de 2 bilhões de pessoas não possuem acesso a medicamentos, o que representa 26% da população mundial, segundo dados da Access to Medicine Foundation. Difícil de acreditar que um quarto das pessoas que vivem no nosso planeta não consegue tomar um simples analgésico ou tratar doenças mais sérias, como diabetes e câncer.

O dado revela um problema enorme, cuja solução deveria ser encarada como um desafio por toda a sociedade. Além de outras necessidades básicas, como alimentação e moradia, a falta de medicamento impõe sofrimento, dor e até morte por doenças que poderiam ter sido evitadas e tratadas.

Recentemente, a pandemia nos mostrou o quão importante é a saúde das pessoas e quanto os diversos sistemas de apoio são fundamentais para trazer o bem-estar para a população. Diante desse cenário, buscar soluções para democratizar o acesso a medicamentos entrou como pilar estratégico do negócio de soluções farmacêuticas da Basf, um compromisso por ter mais de 45 anos de participação, fornecendo insumos e ativos para a indústria. Resolvemos encarar o desafio, globalmente, para criar soluções práticas e efetivas.

Conseguimos abrir três frentes de ação em todo o mundo: apoiar o desenvolvimento de medicamentos essenciais com maior eficácia e adesão ao tratamento, melhorar a formulação e o processo produtivo e aumentar a acessibilidade.

Na questão da formulação, por exemplo, há a oferta de um excipiente que reúne as funcionalidades, como um "tudo em um", simplificando o desenvolvimento e a produção de medicamentos, reduzindo custos de fabricação. Para a melhoria de formulação e produção, disponibilizamos um assistente de formulação virtual que elimina tentativa e erro, fornecendo recomendações instantâneas dos melhores excipientes para a formulação do medicamento, com base no ativo farmacêutico e dosagem desejados. Além disso, estamos apoiando os esforços globais para a doação de equipamentos para universidades e instituições de pesquisa que buscam abordar questões de saúde em países de baixa renda, entre outras iniciativas.

> Toneladas de itens próprios para uso são destruídas. Questões burocráticas, de segurança e tributárias acabam onerando mais a doação do que a incineração.

No Brasil, nosso foco tem sido buscar formas de melhorar a acessibilidade. Verificamos que existe um cenário crítico, em que toneladas de itens dentro do prazo de validade e íntegros, próprios para uso, são destruídos a cada ano. Entre os fatores, questões burocráticas, de segurança e tributárias, que acabam onerando mais a doação do que a incineração.

O descarte de medicamentos ainda próprios ao consumo representa bilhões de reais desperdiçados, entre outros impactos para a sociedade: destrói produtos que precisaram de recursos financeiros, água e energia e insumos na produção; afetam o ambiente pela queima e consequente geração de CO_2; desperdiça produtos de qualidade que poderiam estar no dia a dia de quem precisa.

Atendendo ao senso de urgência e respeitando as questões de conformidade legal e técnicas, acreditamos que a inovação colaborativa seria o melhor formato para buscar essa solução. Nosso objetivo é conectar os fabricantes de medicamentos interessados na doação com as entidades sociais interessadas e aptas a recebê-los. O projeto está sendo desenvolvido com uma startup brasileira e um grupo de colaboradores Basf participantes do programa voluntário Shared Value. Foi uma troca muito interessante e que rendeu frutos.

Agora queremos incentivar o engajamento dos nossos clientes, fabricantes de medicamentos, para que se unam e participem ativamente do projeto.

Acreditamos que a iniciativa reforça o nosso propósito de engajamento social na prática. Queremos compartilhar valores, unir forças e inovar para promover o acesso à saúde – sem perder de vista questões fundamentais, como a segurança, a qualidade dos produtos e o uso responsável. Sabemos que os problemas sociais são maiores e vão além, mas, com ações como esta, conseguimos colaborar para impactar positivamente e atuar como transformadores sociais. Facilitando essa conexão entre quem pode doar e quem precisa receber, temos a meta de não ter nenhuma incineração de produtos adequados ao uso em alguns anos. É um sonho possível! Vamos juntos?

O TEMPO

20/6/1997

O TEMPO

Servidor ameaça parar por salário

Sindicatos representando 375 mil funcionários afirmam que param, caso o governo não aprove 39% de reajuste

Interpol combate roubo de arte sacra em Minas

Parceiros do Mercosul fazem críticas a cotas

Brasil vence Colômbia e termina em primeiro

Cabo não consegue pagar suas contas

Mendigo no Rio é queimado por meninos de rua

Polícia impede assalto e troca tiros na Savassi

Réu confesso de Candelária é inocentado

Funcionalismo de Minas ameaça greve geral por reajuste salarial

Servidores públicos de Minas Gerais ameaçavam greve geral caso o governo não concedesse reajuste de 39%. Os dois sindicatos à frente do movimento representavam 375 mil servidores e argumentavam que todos deviam ir para as ruas, a exemplo do que fez a Polícia Militar.

Então secretário da Casa Civil, Agostinho Patrus acenava com a possibilidade de estender o aumento para outros segmentos do funcionalismo. Na época, tramitava na Assembleia um projeto que poderia permitir aumentos diferenciados a categorias distintas, e o Executivo esperava essa tramitação para anunciar os percentuais para a Polícia Militar. Era problema similar ao enfrentado em 2022, quando servidores da segurança pública, saúde e educação pararam em defesa do reajuste diferenciado, que não foi concedido pelo governo.

Na fotografia da capa, a família de um cabo era o retrato da crise na PM. Cláudio Caetano da Silva foi um dos que queimaram contracheques na greve. Então casado e com uma filha pequena, ele estava na Polícia Militar havia 11 anos e ganha R$ 301. Nos três meses anteriores à reportagem, não conseguia pagar todas as contas de mercearia da casa.

Por Isis Mota

TEL: (31) 2101-3956 Editor: Fabiano Fonseca fabiano.fonseca@otempo.com.br e-mail: magazine@otempo.com.br twitter: http://twitter.com/OTEMPOmagazine Atendimento ao assinante: 2101-3838

Entrevista

Guito: de Minas para o Pantanal

ANA CLARA BRANT

O seu nome artístico é inspirado em um dos maiores craques do futebol mundial, Diego Armando Maradona (1960-2020), mas é na música e na interpretação que ele vem batendo um bolão. Um dos destaques do remake de "Pantanal", o mineiro Diogo Brito, 38, mais conhecido como Guito, tem conquistado o público com o seu Tibério, o peão que é o braço direito de José Leôncio (Marcos Palmeira). Aliás, a novela da Globo marca a estreia dele no ofício de ator. "É o meu primeiro trabalho na área. Estou muito feliz de o pessoal estar elogiando. Eu acho que é muito em função de eu estar fazendo um personagem muito parecido comigo mesmo", aposta o mineiro de Lavras, mas residente em Araxá, tendo passado a infância na fazenda do avô, que acredita ter sido o seu principal laboratório para interpretar o personagem na trama de Bruno Luperi.

Casado há 15 anos e pai de dois filhos, ele, que é músico (toca gaita e viola), estudou agronomia e epidemiologia de plantas, já trabalhou como executivo da Coca-Cola e foi até operador da Bolsa de Valores, bateu um papo com o **Magazine** direto do Pantanal, onde tem gravado boa parte das cenas. Aliás, em uma das vezes que foi para a região, Guito percorreu 1.300 km, partindo de Araxá, e levou a tiracolo queijo, cachaça e outras iguarias mineiras, fazendo a alegria dos colegas de elenco. Confira os principais trechos da entrevista.

PRIMEIRO CONTATO

O primeiro contato foi via direct (mensagem no Instagram) para o Bruno (Bruno Luperi, o autor). Mas foi sem sucesso, porque ele não respondeu (risos). Então eu passei a procurar outra pessoa que pudesse receber meu material e tudo mais. Acabei chegando na Priscila Lobo, que é a produtora de elenco, e fiz vários testes. Mas acho que, de alguma forma, o direct que eu mandei fez com que o Bruno visse o meu Instagram, conhecesse um pouco da minha história. Acho que de alguma forma isso pode ter ajudado a ser selecionado para a trama.

ENTRADA NA NOVELA

Na verdade, não fui eu que decidi fazer a novela. Essa novela caiu pra mim. Eu estava lavando a louça, lá no meu empório, em Araxá, às 4h, quando li no portal da Globo que ia ter um remake. Eu sabia que eu poderia fazer um bom peão, um bom violeiro/peão. E casou. A ideia não era fazer o Tibério. Eu achava o Tibério muito pra mim. Desde o princípio, eu achava que eu seria um peão, um figurante, quase que um vulto.

ESTREIA COMO ATOR

É o meu primeiro trabalho. Estou muito feliz de o pessoal da imprensa estar elogiando e o público também estar gostando. Eu acho que é em função de eu estar fazendo um personagem muito parecido comigo mesmo. Eu tive uma dificuldade muito grande com as câmeras no início, mas a equipe da Globo, os preparadores e todos os atores e atrizes também, principalmente os mais experientes, são muito abertos e me ajudaram muito. Tudo isso me deu muita tranquilidade.

DIVERSO

Já fiz de tudo um pouco na vida. Eu sempre achei que eu ia percorrer uma estrada longa mesmo. Mas eu acho que me encontrei, sim, um pouco mais próximo do meu propósito, que é viver da minha música, viver da minha arte, viver de o público estar gostando desse meu produto. Acho que essa jornada (de fazer de tudo um pouco) fez parte de tudo isso para construir essa minha história, de compor as minhas músicas. As minhas músicas são essas histórias que eu percorri.

> Natural de Lavras e morando em Araxá, ele é músico e está estreando na interpretação, na pele do peão Tibério

MÚSICA

A música entrou na minha vida por precisão (risos). Precisei fazer bonito para as meninas quando eu tinha meus 14, 15 anos. Eu tinha um avô que era um excepcional músico, mas que nunca chegou a ver nenhum dos netos tocar. A gente acabou herdando os instrumentos dele. E nessa época da adolescência despertou mesmo a vontade de aprender as musiquinhas do momento, aquele rockzinho dos anos 90, Skank, Nando Reis, Cássia Eller… Foi ali que começou.

JOÃO MIGUEL JÚNIOR/GLOBO

SUCESSO DE "PANTANAL"

Acho que "Pantanal" está sendo um sucesso, primeiro pelo elenco e pela energia que a gente conseguiu criar. É uma energia muito boa, e é uma novela que representa o Brasil profundo, que representa um público que, queira ou não, mesmo que a maior parte da população seja urbana, todo mundo tem um pé, tem um avô, tem um tio-avô, um pezinho no campo. Então todo mundo se sente muito bem representado com essa proximidade da natureza. E também mostra um pouco a realidade dos peões, desse dia a dia rural.

"CAVALO PRETO"

"Cavalo Preto" – canção de Anacleto Rosas Júnior, compositor de músicas caipiras, e que é preferida do personagem José Leôncio (Marcos Palmeira) – aconteceu como da primeira versão. Era esperado, sim, que ia virar um meme, porque o texto favorece isso. Essa jogadinha de teimar com o Tibério e o Tibério se irritar cada vez que ele a pede. Mas o fim da picada seria se o Raul Seixas aparecesse montado num cavalo preto (risos). Já pensou? Aí acabou de vez. Toca Raul, e toca "Cavalo Preto". Aí pronto (risos).

ASSÉDIO E FAMA

Uai, eu acho que eu estou lidando bem com o assédio, com a fama. Difícil falar… É muito bom receber o carinho das pessoas. São muitas mensagens que a gente recebe; até de que a gente está os inspirando de alguma forma, ainda mais eu, que vim muito por acaso, um sonho antigo e que persisti nele.

ATOR E MÚSICO

Pretendo, sim, conciliar as duas carreiras. O Almir (Sater) fez isso, e tem vários casos de cantores que conseguem conciliar a atividade de ator e a de música, né. Meu maior produto é tocar e fazer shows, mas eu gostei muito dessa forma de contar história.

ORIGEM DO NOME

Meu apelido é Guito por conta do meu primo, Alemão, que jogou na seleção (entre 1983 e 1990) e jogou no Napoli, da Itália, com o Maradona. Minhas tias brincavam que ele era o Alemão e eu era o "Dioguito Maradona". E aí meus colegas, que viam minhas tias me chamando assim, passaram também a me chamar de Dioguito, Dioguito, e depois ficou Guito. E aí pegou.

Instrumental

Álbum dá continuidade à Trilogia dos Sertões, iniciada com 'Cavalo Motor' e que será finalizada com 'Triste Entrópico'

Makely Ka fala de 'Rio Aberto', seu novo disco

ROSA ANTUÑA/DIVULGAÇÃO

O artista. "Faço uma música orgânica, sem aditivos químicos para fazê-la tocar nas mídias", pontua

■ **PATRÍCIA CASSESE**

Segundo título da Trilogia dos Sertões, projeto do cantor, compositor e violonista Makely Ka que teve seu passo inicial com "Cavalo Motor" (2014), o disco "Rio Aberto" chegou recentemente ao mercado apresentando 13 faixas instrumentais – sendo apenas uma não autoral, "Encontro das Águas", de Tavinho Moura – nas quais a viola é a grande protagonista.

O instrumento foi dedilhado por Makely pela primeira vez há cerca de 20 anos. "Mas acabei dando-a de presente ao músico João Luís Nogueira, a quem acompanhava, quando ele se mudou para Alemanha. Só em meados de 2018 eu consegui outra", relata ele.

E foi mais recentemente, nos meses passados em isolamento, por conta da pandemia, que o artista acabou fazendo uma imersão no instrumento. "Comecei a experimentar algumas afinações. Na quarentena, passava várias horas praticando e, assim, as músicas foram saindo aos poucos. O disco foi ganhando corpo de uma forma natural", revela. Recluso, o veio criativo acabou sendo uma forma de se conectar com a natureza, "de transcender aquele momento de tensão e de apreensão".

Neste movimento, o fluxo das águas inspirou o título das faixas, entre afluentes do São Francisco – como "Carinhanha", "Jequitaí", "Paracatu" ou "Urucuia" e outros cursos – "Doce, "Vaza–Barris". "De repente, uma ideia que começou pingando feito água de nascente, virou um veio d'água, formou um córrego e acabou se transformando num rio caudaloso", descreve ele, sobre o processo.

Na viola, começou experimentando a afinação que, conta, é muito usada no Vale do Urucuia, na região Noroeste de Minas, por onde passou em 2012, na viagem que fez de bicicleta pelo chamado Grande Sertão. "Lá, eles chamam essa afinação de 'Rio Abaixo', e ficou conhecida por causa de alguns violeiros famosos, como 'seo' Manoel de Oliveira, referência do instrumento, mestre e professor de grandes violeiros, como Paulo Freire".

Tavinho Moura, prossegue Makely, também usa essa afinação, mencionando 'seo' Manoel e 'seo' Zezinho como referências. "Acontece que ela é conhecida também como 'Sol Aberto' – e daí surgiu o nome do disco, 'Rio Aberto'. Desde o início eu associei o som da viola, principalmente com essa afinação, ao movimento das águas pela sonoridade aberta, pela sensação de fluidez. Então ligar as músicas aos rios que conheci nas muitas viagens que fiz pelo sertão de Minas e da Bahia foi um processo natural", esclarece.

Já sobre a relação com a música instrumental, ele ressalta que sempre se fez presente em seu processo criativo, embora fosse menos evidente na persona artística que veio à tona durante sua carreira, "que é a do cancionista, do letrista e poeta". "Mas sempre criei música instrumental para teatro, cinema e, nos últimos anos, para dança. Tanto que neste último fim de semana, estreou no Teatro Amazonas, em Manaus, 'Rios Voadores', da bailarina e coreógrafa Rosa Antuña (com quem fui casado), com o Corpo de Dança de lá, e que tem uma trilha sonora instrumental inédita, que compus especialmente para o espetáculo", salienta.

Fecho

'Triste Entrópico'. O disco que encerra a trilogia, diz ele, deve sair ano que vem. "As letras discutem a formação da identidade brasileira, mas também o rumo que seguiremos daqui em diante", antecipa.

A história de 'Pode Durar o Tempo de Uma Música' despontou durante os meses iniciais da pandemia da Covid-19

Vander André Araújo apresenta o seu segundo livro

GUSTAVO CAMPOS /DIVULGAÇÃO

Vander. A narrativa gira em torno dos personagens Gari e Zedeque

"Pode Durar o Tempo de uma Música" (Adelante/Gulliver, 98 páginas), novo livro do mineiro Vander André Araújo, teve sua escrita decorrente de um processo interno desencadeado pela pandemia da Covid-19. Corria os meses iniciais de 2020, com a quarentena já instituída, e, preocupado com os familiares mais idosos – não só pela ameaça do vírus, mas diante da avalanche de fake news em cena –, Vander, instalado em sua cidade natal, Bom Despacho, se perguntava a todo momento quanto tempo o flagelo iria durar. "Ficava acompanhando gráficos, estatísticas", lembra.

Mas foi também naquele momento de reclusão que ele teve uma percepção ainda mais forte do poder da música. "Ela tem o seu tempo determinado, geralmente pouco mais de três minutos, mas, como sabemos, ressoa docemente, acalma, acalenta e vai muito além", pontua.

Embalado por ela, o autor passou a refletir sobre sua vida. "O ciclo de trabalho formal que havia se encerrado, amores, decepções, minha ânsia de sobreviver e contar como consegui, ao longo de meio século, superar olhares enviesados, críticas e bullying, intolerância".

E foi assim que chegou aos personagens centrais, Zedeque e Gari. O primeiro, um funcionário público que busca no passado respostas às suas inquietações e desejos de viver o seu verdadeiro amor. O segundo, um homem em situação de rua.

Pessoas que, apesar da pulsão interna, quase nunca conseguem realizar seus sonhos. "Sempre impedidos pelo outro. Pelo Grande outro lacaniano ou por um fator externo, podendo até mesmo ser a pandemia, aqui representada como uma grande alegoria para tudo aquilo que lhes impediu de serem felizes, nesse mundo que invisibiliza, diminui e segrega o diferente, o 'anormal', e que gera as minorias".

Vander explica que o tango de Astor Piazzolla permitiu a dança e o encontro deles, mesmo que durando "apenas o tempo de uma música".

ALTER EGO. Zedeque é quase um alter ego de Vander. "Ele é correto, ingênuo, sensível e está isolado, discriminado, tentando viver o seu amor homossexual platônico, mesmo que para isso tenha que buscar um casamento 'arranjado'". Já Gari é jovem, cheio de vitalidade. "Quase sagrado. Tem origem nos meus pensamentos metafóricos sobre o que consideramos sujo, que nos incomoda e deve ser banido. Mas acho que se eu falar mais, estaria dando muito spoiler!", brinca ele. (**PC**)

Brinde

No resgate dos drinks clássicos, o vermute ganha a vez!

INSTAGRAM @MEUBOTANICO/DIVULGAÇÃO

No Barolio, o clássico negroni é um dos drinks mais aclamados; o coquetel contribuiu para "dar um up" na fama do vermute

LORENA K. MARTINS

Os drinks viraram, nas últimas duas décadas, experimentos de alquimistas. Não é raro encontrar espumas, geleias, molhos, refrigerantes artesanais e até picolés convivendo – nem sempre harmonicamente – com taças e copos. Mas, em meio aos invencionismos, há quem tenha sentido falta dos clássicos, bem preparados e sem firulas e que, agora, celebram justamente o momento que a coquetelaria vive: o resgate dos martínis, negronis e manhattans feitos em sua forma original sem combinações e toques personalizados.

Na capital mineira, uma boa prova desse movimento pode ser conferida no segundo andar do Condomínio do Edifício São Vicente, no centro. Na varanda do bar Palito, única loja noturna que abriu (por enquanto) no local, o frequentador pode vivenciar uma experiência concisa, com uma carta de apenas cinco coquetéis. Nela, um ingrediente surge com o movimento de resgate dos clássicos: o vermute, um destilado feito à base de vinho e ervas aromáticas, com graduação alcoólica em torno de 17%.

O mixologista e também sócio do bar Palito, Thiago Ceccotti, explica que a cor do vermute varia de acordo com os componentes da infusão e do tipo de uva do vinho. "A intenção é prolongar a conservação do vinho e, ainda, temperar seus sabores. Geralmente, adiciona-se um álcool de origem vinícola, seja a grapa ou a bagaceira, e extratos de ervas em suas mais diversas formas, macerados, destilados e outros. Vermute é, basicamente, um vinho temperado", detalhou ele.

Mas, se você não tem a menor ideia do que é vermute, saiba que a fama do negroni contribuiu para o up do aperitivo, afinal, o drink foi considerado a opção mais consumida no mundo inteiro, segundo levantamento realizado em 2021 pela "Drinks International", publicação britânica voltada para o segmento de bebidas.

No restaurante Barolio, a equipe garante que o negroni é um dos mais pedidos da casa e faz sucesso entre os frequentadores assíduos.

CIADOSFERMENTADOS/DIVULGAÇÃO

Vermute artesanal da Cia. dos Fermentados, feito com vinho de uvas bordô (sem sulfitos) e extratos naturais de botânicos brasileiros

> Com o retorno da coquetelaria sem firulas na cidade, o destilado assume o protagonismo em bares e drinkerias

O mesmo drink, feito com vermute rosso – ou tinto –, entra na pequena carta de opções do bar Palito, além do martíni, feito com uma versão dry. "A complexidade do vermute se contrapõe à sua facilidade de ser apreciado. Para os de gostos mais simplistas aos mais apurados. Não é à toa o seu boom, principalmente entre os jovens e que cada vez mais exploram drinks pouco alcoólicos", avalia Túlio D'angelo, sócio do Palito, sob uma ótica comportamental.

ORIGEM. Antes de mais nada, Ceccotti explica que o vermute surgiu na Grécia Antiga, de forma mais ancestral. "Eram adicionadas algumas ervas com funções antioxidativas para prolongar a vida do vinho e, também, para fazer a extração dos princípios medicinais dessas ervas. Com o passar do tempo, essa prática se tornou uma cultura italiana e francesa, no século XVIII, utilizando os vinhos típicos das regiões, principalmente os vinhos de mesa".

De volta ao seu momento atual de prestígio, em Belo Horizonte, vale lembrar que alguns bartenders têm se arriscado a fazer o próprio vermute. No Florestal, por exemplo, o vermute, servido com água tônica e rodelas de laranja-bahia, foi desenvolvido pela Cia. dos Fermentados com botânicos brasileiros, como catuaba, pimenta-de-macaco, jatobá, jurubeba, sabugueiro, gengibre, artemísia e emburana.

O bar Ofélia também investe em vermute próprio. "Faço a base de vinho malbec, canela, pimenta-da-jamaica, folha de louro, uva-passa e casca de laranja", explica Jocássia Coelho, bartender de lá. "Ele combina com diversos perfis de coquetéis e destilados, até para tomar puro é uma delícia", emenda ela.

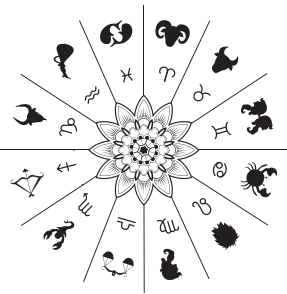
Mas, mesmo vivendo em momentos de clássicos no universo dos coquetéis, a bebida não sai ilesa das criações diferenciadas, como o drink batizado de A Imperatriz, que é feito com cachaça envelhecida em carvalho, limão-siciliano, vermute bianco, geleia de rosas vermelhas e espumante, servido no Ofélia. Já no O Botânico, o vermute tinto é combinado com uísque, limão, notas de maracujá e espuma de limão-siciliano, coquetel batizado de Jasper.

BRENO DA MATTA/DIVULGAÇÃO

Dry martíni é um dos coquetéis clássicos servidos no novíssimo bar Palito, que fica dentro da Galeria São Vicente, em BH

BAMBINAS/DIVULGAÇÃO

A Imperatriz: drink do Ofélia é feito com cachaça, limão-siciliano, vermute bianco, geleia de rosas vermelhas e espumante

Astrologia

Previsões por **OSCAR QUIROGA**
quiroga@astrologiareal.com.br

Ambição

Data estelar: Lua quarto minguante em Peixes

Permita que a ambição seja o combustível de suas realizações, pois, se por um lado dizem que ela seria nociva, pelo outro ela exerce um papel importante para te motivar a seguir em frente nessa luta nem sempre atraente, que é existir entre o céu e a terra. Cada dia tem seus males próprios, porém, é melhor ser "dos males, o menor". Portanto, é preferível que deixes a ambição tomar as rédeas e ela te motivar, a continuar esperando que seu progresso se resolva por si só, como um milagre. Há milagres, sim, porém, todos requerem instrumentos, e se você não se tornar o instrumento principal do seu próprio destino, podem continuar acontecendo coisas maravilhosas por aí, mas para você passarem em brancas nuvens. Deixe sua consciência conversar com a ambição.

Áries (21/3 a 20/4)

Conclua o que estiver em andamento, porque você precisa chegar ao futuro carregando um mínimo de bagagem. Assim, você aproveitará e se engajará em todas as novidades que o futuro lhe reserva. Sem malas, sem memórias.

Touro (21/4 a 20/5)

Há coisas que precisam acontecer, coisas que você espera e deseja e, também, outras inesperadas que nem dá para imaginar. Enquanto isso, sua alma precisa se dedicar a colocar a vida em ordem e resolver perrengues.

Gêmeos (21/5 a 20/6)

Pode uma aventura ser segura? Ou se você prezar pela segurança toda aventura teria de ser banida? É em torno do equilíbrio entre segurança e continuar se aventurando que sua alma precisa resolver os dilemas.

Câncer (21/6 a 21/7)

O tempo, definitivamente, não espera por ninguém. Portanto, é preciso você assumir uma postura para dar conta do que acontece. Ou você deixa a vida seguir seu curso, ou você toma a iniciativa de fazer acontecer.

Leão (22/7 a 22/8)

Agora é o tempo em que sua alma precisa refletir sobre o quanto deixou de fazer, mas não para azedar o coração, e sim para, no futuro, não perder tanto tempo se encantando com caminhos que não estão ao alcance.

Virgem (23/8 a 22/9)

Onde houver gente haverá confusão também. Afinal, as pessoas continuam tendo vida própria, elaborando suas próprias opiniões e argumentos a respeito do que acontece, não sendo previsíveis nesse sentido.

Libra (23/9 a 22/10)

Apesar de todos os pesares e demoras, você verá avanço nas questões de seu interesse. Evidentemente, esse avanço é menos um produto do acaso e muito mais o resultado de o quanto você vem se esforçando.

Escorpião (23/10 a 21/11)

A essa altura do campeonato seria melhor você desistir de tudo que anda roubando tempo e que não produz resultados motivadores. Porque com você se renovando, a vida também ofereceria oportunidades diferentes.

Sagitário (22/11 a 21/12)

Nunca espere obter o mesmo resultado tomando as mesmas atitudes que em outros tempos garantiram sucesso. A vida se renova, e o faz através de sua presença também. Por isso é tão importante haver mudanças.

Capricórnio (22/12 a 20/1)

Quem é a favor e quem é contra seus planos? É muito importante você ter clareza a esse respeito, porque neste momento sua alma precisa saber com quem contar e com que lutar para não se atrapalhar. Siga em frente.

Aquário (21/1 a 19/2)

Há um ritmo a ser sustentado diariamente que, apesar de não ser uma brincadeira fácil de suportar, ainda assim demonstra, através dos resultados, ser essencial. Nem tudo há de ser prazeroso entre o céu e a terra.

Peixes (20/2 a 20/3)

Brinque com a realidade e tudo será mais alegre do que se você transitar por aí com o coração amargurado por abdicar de seus desejos para cumprir obrigações. As obrigações não hão de amargurar você.

#ficaadica

JULIANO BORGES/DIVULGAÇÃO

Caravana da Alegria

Iniciativa da Cia Teatro El Individuo, a Caravana da Alegria (idealizada pelo artista circense Marcelo Castillo) estaciona hoje em Sarzedo, última parada desta quarta edição, e onde permanece até o dia 30. A programação inclui espetáculos e intervenções de rua, ações em semáforos, além de oficinas de arte circense – tudo gratuitamente.

1ª Mostra Curió

Aberta dia 18, a 1ª Mostra Curió prossegue hoje com dois shows musicais. Às 10h, no Centro Cultural Zilah Spósito (rua Carnaúba, 286), acontece o baseado no livro Família Bicho, projeto da atriz Luciana Rossi (foto). Já no Parque Ecológico Alfredo Sabetta (rua Antônio Teixeira Dias, 1.085), às 14h, tem "O Colecionador de Memória".

Piano no Segunda Musical

A pianista Jennifer Alexandra é a atração de hoje, no Segunda Musical, atração do programa Assembleia Cultural. Ela se apresenta às 20 horas, no Teatro da ALMG (rua Rodrigues Caldas, 30, Santo Agostinho), tendo, no repertório, obras de Bach, Haydn, Mendelssohn, Chopin, Scriabin, José Vieira Brandão e Lorenzo Fernandez.

Cruzadas diretas

Substância química de atração sexual secretada por insetos e mamíferos; Evento religioso ligado às Congadas; O regime vigente na Idade Média; (?) de preços, serviço de sites na web; Nome indígena para os franceses; Escritor baiano de "Capitães da Areia"; Agência de segurança dos EUA; Ente; criatura; Mercadoria da pecuária; Recurso de elipse gramatical; Gary Ross, cineasta; Fogueira (p. ext.); Peixe carnívoro de água doce; Telúrio (símbolo); Interjeição de raiva; Vale do (?), região ecoturística na divisa de SP e PR; Ali; mais adiante; Matemática (abrev.); Esposa de Abraão; Resquício de doença; Prêmio brasileiro de futebol; Porém; todavia; Motim; revolta; Bebida de piratas; Que castigam (fem.); Cuidado frequente em cabelos tingidos; Empresa consultada em análises de crédito; Setor de atendimento em empresas (sigla); Corrida, em inglês; Proteção do galinheiro; Sozinho; Desejo do ganancioso; Nosso lar no universo; Base da coalhada; Cobertura de lona; Natureza das aparições do cometa Halley; Diz-se da decoração com móveis antigos; Parte substituível do sapato; Despertar raiva (em alguém); Arma primitiva; 50, em romanos; (?) de Miranda, poeta português; "(?) Mãos", sucesso de Maysa

BANCO 2/sá. 3/nsa — run. 4/mair. 5/clava — retó. 6/zeugma. 7/itararé. 14/festa do rosário.

31

Solução

TEL: (31) 2101-3938
e-mail: cidades@otempo.com.br
Atendimento ao assinante: 2101-3838

14º Mínima
22º Máxima

Clima em BH
A meteorologia prevê que o dia será de Sol com algumas nuvens. Não há previsão de chuva.

UMIDADE
45% Mínima
81% Máxima

Cidades

Belo Horizonte. Cinco famílias, formando um grupo de 13 pessoas, já estão morando na capital mineira

Refugiados ucranianos tentam se adaptar a novo estilo de vida

Nos celulares, as lembranças do que ficou: fotos da família e dos amigos

■ RAQUEL PENAFORTE

Cinco famílias ucranianas, formando um grupo de 13 pessoas, deixaram a terra natal sob ostensivos ataques russos e vieram para Belo Horizonte com um objetivo: sobreviver. Sem nunca terem saído do país de origem nem sequer viajado em um avião anteriormente, os novos refugiados, com apenas três malas e algumas sacolas, desembarcaram no Aeroporto Internacional de Belo Horizonte, em Confins, no dia 30 de abril, trazendo poucas peças de roupas, alguns documentos e a expectativa de uma vida nova.

Nos celulares, as lembranças do que ficou: fotos da família e dos amigos que se misturam às do cenário de guerra. Paisagens devastadas, destroços do que não existe mais. "Acho que eles vão querer voltar para a Ucrânia assim que possível. Estão se adaptando, mas nenhum lugar é como a casa da gente, né?", avalia o pastor Braulio Moura Vorcaro, da Igreja Batista Central.

Dados do Comitê Nacional para os Refugiados (Conare) mostram que, desde 2011, o Brasil tem sido a casa para mais de 53 mil pessoas. E é a esse direito de acolhimento em uma nova nação que se refere o Dia Mundial do Refugiado, celebrado nesta segunda-feira.

No caso dos refugiados ucranianos, a recepção, a acolhida e a manutenção do grupo na capital mineira estão a cargo do pastor Vorcaro. O transporte aconteceu por meio de uma ação da Global Kingdom Partnership Network (GKPN), uma organização religiosa que auxilia refugiados em todo o mundo.

"A gente alugou apartamentos para as famílias viverem por um ano. As moradias são básicas, mas com tudo que precisam: cozinha equipada, camas, armários, televisão e um computador com internet para que se comuniquem com os que ficaram", afirma o pastor.

HOMENS. Das seis crianças e sete adultos que vieram, apenas um é homem. Desde que a Rússia invadiu o território ucraniano, em 24 de fevereiro deste ano, os homens do país foram obrigados a servir o exército, deixando para trás mulher e filhos.

"De uma das famílias acolhidas vieram só a mãe, um menino de 12 e uma menina de 4 anos. O pai chegou até a fronteira com a Polônia, mas de lá não pôde prosseguir. A mulher não queria vir, mas o marido insistiu para que viessem", conta o pastor.

"Duas irmãs, de 22 e 24 anos, também tiveram que deixar o pai e fugir para o Brasil às pressas. Quando elas saíram, as tropas russas estavam a cerca de 10 km da casa delas. Foi só juntar as malas, quer dizer, as sacolas com algumas roupas, e partir", diz Vorcaro.

No Brasil, a Lei 9.474, de 1997, garante abrigo a quem, devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país.

"Eles sabem o que está acontecendo, são gratos pelo que estamos fazendo, mas demonstram o interesse em retornar", revela o líder religioso. O grupo de ucraniano que desembarcou em BH optou por não conversar diretamente com a reportagem, mas deixou que o pastor contasse suas histórias.

IGREJA BATISTA CENTRAL/DIVULGAÇÃO

Ucranianos fugidos da guerra são acolhidos por igreja da capital

Barreira
Maior desafio com o 'novo lar' é idioma

Fazer de um novo endereço um novo lar não é tarefa fácil. Além dos motivos que fazem um estrangeiro mudar de país, e pedir refúgio em outro, as barreiras como idioma, questões culturais e necessidades financeiras transformam o período de adaptação ainda mais complexo.

"O primeiro grande desafio é com relação ao idioma. Alguns imigrantes são países de línguas latinas, como espanhol ou francês, mas outros vêm de países de origem árabe ou mesmo um idioma de um país de situação eslava", pontua o professor do programa de pós graduação de geografia da PUC Minas, Duval Fernandes. **(RP)**

EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

REFÚGIO EM NÚMEROS

Entenda como funciona o processo de acolhimento de estrangeiros no Brasil

QUEM É REFUGIADO?

A lei brasileira de refúgio (Lei 9.474), de 1997, define como pessoa refugiada aquela que:

1. Devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se à proteção de tal país;
2. Não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve sua residência habitual, não possa ou não queira regressar a ele, em função das circunstâncias anteriores;
3. Devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigada a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país.

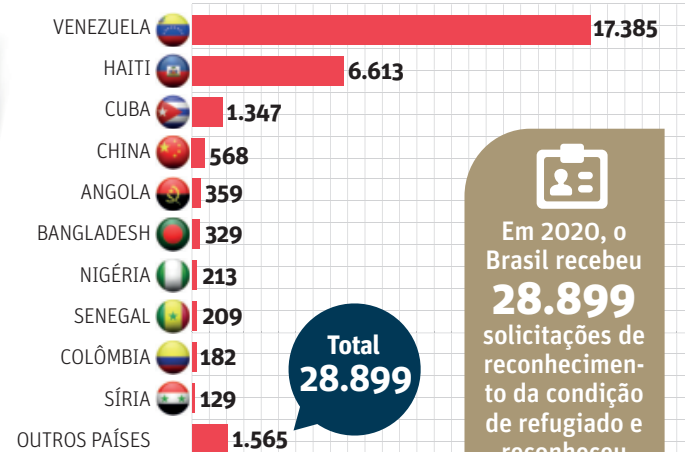
COMO PEDIR REFÚGIO NO BRASIL?

Ao entrar no Brasil, o estrangeiro deve procurar qualquer delegacia da Polícia Federal ou autoridade migratória na fronteira e solicitar formalmente a proteção do governo brasileiro.

O pedido será encaminhado, para avaliação, ao Comitê Nacional para Refugiados (Conare) – órgão vinculado ao Ministério da Justiça do Brasil –, que vai analisar a situação do migrante e aprovar ou não seu pedido de refúgio.

SOLICITAÇÕES DE RECONHECIMENTOS

NÚMERO DE SOLICITANTES DE RECONHECIMENTO DA CONDIÇÃO DE REFUGIADO, SEGUNDO OS PRINCIPAIS PAÍSES DE NACIONALIDADE OU RESIDÊNCIA HABITUAL, BRASIL, 2020.

País	Solicitações
VENEZUELA	17.385
HAITI	6.613
CUBA	1.347
CHINA	568
ANGOLA	359
BANGLADESH	329
NIGÉRIA	213
SENEGAL	209
COLÔMBIA	182
SÍRIA	129
OUTROS PAÍSES	1.565

Total 28.899

Em 2020, o Brasil recebeu 28.899 solicitações de reconhecimento da condição de refugiado e reconheceu 26.577

FONTES: ELABORADO PELO OBMIGRA, COM BASE EM DADOS DA POLÍCIA FEDERAL, SOLICITAÇÕES DE RECONHECIMENTO E AGÊNCIA DA ONU PARA REFUGIADOS (ACNUR)

Morte. A dor de perder alguém amado, para muitos, é o ponto de partida para agir por mais acolhimento

Parentes transformam ausência em luta por ideais e por justiça

Resiliência contribui para elaborar o luto mais rapidamente, analisa psicólogo

JULIANA SIQUEIRA

Todas as manhãs, a copeira Fernanda Gomes, 43, preparava café para a filha Ester, 20. Em 2020, porém, a bebida ficou mais amarga do que nunca e jamais voltou a ser a mesma. A doçura daquelas manhãs, proporcionada pela presença de Ester, foi substituída por uma ausência capaz de fazer doer até a alma. Fernanda viu a filha ser morta a tiros pelo ex-companheiro.

Desde então, o início do dia, o café e a vida nunca mais foram os mesmos. Fernanda ainda prepara a bebida, mas falta alguém para apreciá-la. A copeira nunca poderia encontrar açúcar que dê jeito no gosto amargo e desagradável da morte. Porém, ela tomou uma decisão: dedicaria sua vida para que outras pessoas jamais tivessem de experimentar o sabor repulsivo de uma perda tão violenta.

Fernanda é um dos exemplos de quem fez presença da ausência e conseguiu ressignificar a falta, a morte. Hoje, ela atua fortemente na conscientização de outras mulheres sobre o que é relacionamento abusivo e como identificar pequenos sinais, que muitas vezes começam com a violência psicológica. Para ela, esta é uma forma de fazer com que a voz de Ester jamais se cale, por mais que a jovem já não seja capaz de falar por si só.

"A minha filha tem voz. Não quero que ela seja mais uma na multidão. Eu não tenho medo de ir a lugar algum com esse objetivo. Não quero que outras mães vivam essa dor e luto por isso", diz ela.

Cada luto é único, assim como cada ser humano, conforme destaca Thales Coutinho, professor de psicologia da Estácio Belo Horizonte. E cada indivíduo o elabora de uma forma. "O luto difere de pessoa para pessoa. Um fator que influencia, nesses casos, é a resiliência. Quem tem essa característica consegue elaborá-lo mais rapidamente", diz.

Muitos anos separam a perda de Glaucia Tavares, psicóloga e presidente da Apoio a Perdas Irreparáveis (API), da perda de Alexandra Andrade, uma das diretoras da Associação dos Familiares de Vítimas e Atingidos pelo Rompimento da Barragem Mina do Córrego Feijão em Brumadinho (Avabrum).

A filha de Glaucia morreu aos 18 anos, em 1998, em um acidente. O irmão e o primo de Alexandra, de 42 e 35 anos, respectivamente, foram duas das 272 vidas perdidas no rompimento da barragem da Vale em Brumadinho, em 2019.

Glaucia, ainda em 1998, fundou a API, rede em que pessoas que vivenciaram perdas compartilham experiências e apoiam umas às outras. Alexandra luta para que a tragédia em Brumadinho jamais seja esquecida e para que a "justiça seja feita", diz ela. E, assim, a memória de quem se foi também permanece viva – não importa quantos anos já tenham se passado.

"Lutamos por justiça, memória, para que outras famílias não passem pelo mesmo e para que outras pessoas não percam a vida", diz Alexandra. "Eu acho que, se eu não estivesse tentando fazer nada, meu sofrimento seria maior", destaca.

Para Glaucia, ao longo dos anos, se percebe que vínculos afetivos não se rompem: eles se transformam. "Lidar com as perdas é um desafio e um exercício de humildade (...). É um trabalho de aceitar aquilo que não é desejável, e isso requer humildade e uma disposição para contínuos aprendizados", afirma. "Nós temos força", diz Fernanda sobre um desses aprendizados trazidos com a perda.

ARQUIVO PESSOAL

Exemplo. A copeira Fernanda Gomes, conseguiu ressignificar a falta da filha Ester

MAIRA CABRAL

Rompimento da barragem. Alexandra perdeu o irmão e luta para que a tragédia em Brumadinho jamais seja esquecida

"A minha filha tem voz. Não quero que ela seja mais uma na multidão. Não quero que outras mães vivam essa dor e luto por isso."

Fernanda Gomes, 43
A copeira viu a filha ser morta a tiros

Veja algumas dicas para tentar superar o luto

Aceite a fase: Algumas pessoas "brigam" contra o luto e querem acreditar que a vida vai continuar normalmente, mas não é isso o que ocorre. "É preciso ter um período para tentar entender esse sentimento, para aceitar que a vida não será exatamente a mesma", diz o psicólogo Thales Coutinho, professor da Estácio de Sá.

Tenha autocompaixão: Cuide com carinho de você e se dê o direito de sofrer. "É fundamental entender que você pode, sim, passar por um período de queda de produtividade, da alegria de viver", afirma o professor de psicologia.

Evite o sentimento de culpa: Muitas vezes, a culpa costuma aparecer, sobretudo em casos de suicídio. Pensamentos como "eu poderia ter dito isso", "eu poderia ter feito aquilo" podem surgir. Entretanto, o especialista afirma que é importante analisar melhor esse cenário e não se cobrar tanto. "Às vezes, você teve suas razões para não ter feito algo", diz ele. Se você nunca disse que amava a pessoa, ela poderia saber por outras demonstrações, por exemplo, conforme afirma o psicólogo.

Não tente silenciar o luto: "Algumas pessoas acham que, se você não falar sobre um problema, aquilo vai melhorar. Na verdade, não vai. Converse, relembre o que aconteceu. Isso pode ser muito importante", afirma Coutinho.

Use a escrita expressiva: Por fim, o especialista recomenda pegar uma folha de papel e escrever nela todos os sentimentos ruins que estão presentes na sua vida naquele momento, como dor e tristeza. "Com esse movimento catártico, você tira esses sentimentos da cabeça. Isso ajuda a parar de remoê-los o tempo todo", afirma o professor de psicologia.

FONTE: THALES COUTINHO, PROFESSOR DE PSICOLOGIA DA ESTÁCIO BELO HORIZONTE

Livro

Histórias de mães que perderam filhos

Autora do livro "A Lua e o Girassol", Marina Fiúza perdeu o irmão em um acidente de carro em 2012. Anos depois, escreveu um livro que conta histórias de mães que perderam seus filhos. Em meio aos aprendizados que envolvem a morte e como lidar com ela, Marina destaca a importância da sensibilidade para que essa caminhada se torne um pouco mais leve.

"Não existe um 'modelo' sobre o que dizer. As pessoas, em geral, ficam constrangidas quando vão lidar com uma pessoa que perdeu alguém. A intenção é boa, mas às vezes começam a fazer comparações ou a dizer coisas como 'eu sei exatamente como você se sente', mas isso pode soar muito errado ou até 'diminuir' a dor do outro", diz.

"A sociedade não dá espaço para o luto. A morte revela uma vulnerabilidade que quase ninguém está disposto a encarar. Então se evita falar", afirma Marina, que hoje consegue abordar a morte de forma mais natural. **(JS)**

Acidente em Capitólio. Dois passageiros, um homem e uma mulher, ficaram presos debaixo da chalana

Embarcação vira e duas pessoas se afogam no Lago de Furnas

Acidente foi durante transbordo de passageiros de lancha com defeito

■ LUCAS HENRIQUE GOMES

■ Um acidente no Lago de Furnas, em Capitólio, no Sul de Minas, deixou duas pessoas mortas na noite do último sábado (18). De acordo com a Associação Pública dos Municípios da Microrregião do Médio Rio Grande (Ameg), uma embarcação que tentava resgatar passageiros de uma lancha tombou. Segundo as informações iniciais, a lancha com 14 passageiros a bordo apresentou problemas mecânicos e solicitou apoio de outra embarcação nas proximidades para resgatar os passageiros.

Uma embarcação do modelo chalana, que tinha outros dez passageiros, foi até a lancha à deriva e no momento do transbordo dos passageiros a chalana não suportou o peso e virou. Segundo a associação, ao menos dois passageiros não conseguiram sair debaixo da embarcação e se afogaram.

Os marinheiros que ficam no local tentaram reanimar as duas vítimas até a chegada do Samu, que confirmou os óbitos. Os demais passageiros tiveram escoriações leves.

A Polícia Civil de Minas Gerais confirmou que foi acionada em uma marina para verificar uma chalana que virou parcialmente provocando a morte de Lauro Xavier Berbel Júnior, de 62 anos, natural de Penápolis (SP), e Izamara Pereira Messias, de 22 anos, natural de Machado (Sul de Minas). Segundo a polícia, não há grau de parentesco entre as vítimas. A perícia esteve no local e realizou os trabalhos iniciais. Os corpos foram encaminhados para o Posto Médico-Legal em Passos e liberados para os familiares na tarde de ontem.

INVESTIGAÇÃO. O Comando do 1º Distrito Naval da Marinha do Brasil, responsável por Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo, vai notificar os donos e condutores das duas embarcações envolvidas em no acidente.

De acordo com nota enviada à reportagem, a notificação será para que eles "prestem esclarecimentos sobre o ocorrido e providenciem a reflutuação da embarcação". Um inquérito administrativo será instaurado para apurar causas, circunstâncias e responsabilidades da ocorrência, além de colher "ensinamentos para reduzir a probabilidade de situações análogas no futuro".

"Concluído o inquérito e cumpridas as formalidades legais, o mesmo será encaminhado ao Tribunal Marítimo, que fará a devida distribuição e autuação, o qual dará vista à Procuradoria Especial da Marinha para que adote as medidas previstas no Art. 42 da Lei nº 2.180/54", diz a nota da Marinha. O artigo citado pela Marinha determina que a Procuradoria, em até dez dias, ofereça a denúncia, peça o arquivamento ou entenda que não é caso a ser julgado pelo Tribunal.

Além da Marinha do Brasil, a Polícia Civil também vai apurar o acidente em Capitólio. "Visando exaurir questionamentos e, paralelamente à investigação da Marinha, a Polícia Civil irá instaurar inquérito policial para investigar os fatos. As investigações irão prosseguir pela Delegacia em Piumhi", informou a corporação.

MORTES EM NAUFRÁGIO

Local: Lago de Furnas, na região conhecida como Cachoeirinha

COMO FOI O ACIDENTE

- Uma lancha com 14 passageiros a bordo apresentou problemas mecânicos e solicitou apoio de outra embarcação
- Uma embarcação do modelo chalana, que tinha outros dez passageiros, foi até a lancha à deriva
- No momento do transbordo dos passageiros a chalana não suportou o peso e virou
- Dois passageiros não conseguiram sair debaixo da embarcação e se afogaram

QUEM SÃO AS VÍTIMAS

Lauro Xavier Berbel Júnior, 62 anos
Natural de Penápolis (SP)
Pelas redes sociais, deixava claro sua paixão por trilhas, moto, natureza e pela mulher

Izamara Pereira Messias, 22 anos
Natural de Machado, mas morava em Paraguaçu (MG)
Ela passava o feriado prolongado em Escarpas com o noivo

Mesma região

Tragédia. Em janeiro, dez pessoas morreram após uma pedra de 900 toneladas se soltar dos cânions do Lago de Furnas, em Capitólio, e atingir quatro embarcações.

Repercussão

Prefeitos salientam esforço por segurança

O acidente com a embarcação aconteceu no Lago de Furnas, na região conhecida como Cachoeirinha. Após tomar ciência do acidente, o prefeito de Capitólio, Cristiano Silva, juntamente com integrantes da Secretaria Municipal de Saúde do município deslocaram para o local da ocorrência.

Por meio da Associação Pública dos Municípios da Microrregião do Médio Rio Grande (Ameg), Cristiano Silva, lamentou o acidente e prestou solidariedade às vítimas. "Nosso respeito às famílias enlutadas neste acidente. Temos trabalhado constantemente para aumentar a segurança na região. Todas as embarcações são obrigadas a fornecer coletes salva-vidas em número suficiente para todos os passageiros e tripulação", pontuou o prefeito esclarecendo que no momento do acidente vários passageiros usavam o colete.

Já o presidente da Ameg e prefeito de Carmo do Rio Claro, Filipe Carielo, "reafirmou o compromisso de todos os gestores municipais da região bem como da Marinha do Brasil, sediada em Furnas, de garantir a navegabilidade segura para todos no Mar de Minas".

O prefeito também se solidarizou. "Em nome de todos os municípios que compõem a Ameg nos solidarizamos com familiares e amigos das vítimas fatais bem como àqueles que escaparam ilesos deste lamentável acidente", completou. **(LHG)**

Familiares e amigos prestam homenagens nas redes sociais

■ A morte do empresário Lauro Xavier deixou amigos enlutados. "Vá em paz meu querido e que Deus o receba de braços abertos, continua suas trilhas aí em cima", disse um companheiro das motos.

Pelas redes sociais, o noivo de Izamara Pereira, Juninho, deixou uma homenagem à companheira. "O meu amor, por que você me deixou tão cedo assim? Tínhamos planos, casar, ter filhos ter nossa casinha... Eu estou sem chão, sem rumo, meu amor. O que eu pude fazer para te salvar eu fiz, meu amor. Os anos que tive ao seu lado foram os melhores da minha vida. Nunca vou te esquecer, a pessoa que você era, seu caráter, o bom coração que você tinha, meu amor", publicou. (LHG)

Sem suspeitas

Minas descarta casos de varíola dos macacos

■ Os cinco casos suspeitos de 'monkeypox', a varíola dos macacos, em Minas Gerais, foram descartados por meio de exames laboratoriais. A informação foi confirmada pela Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG) e também pelo Ministério da Saúde (MS) em nota.

Até a última atualização feita pelas pastas, não havia nenhum caso suspeito ou em investigação pela doença no Estado. Os casos suspeitos eram de dois moradores de Ituiutaba, um de Ouro Preto, outro de Uberlândia e um de Belo Horizonte.

A SES-MG informou ainda que os casos até então tidos como suspeitos não têm histórico de deslocamentos ou viagens para o exterior. Dentre os contatos próximos, ainda não há nenhum caso sintomático.

A Secretaria de Estado de Saúde finaliza uma nota de orientação aos municípios sobre a identificação dos casos e coleta de amostras para análise pela Fundação Ezequiel Dias (Funed).

Segundo o Ministério da Saúde, o país tem sete casos confirmados, sendo quatro em São Paulo, um no Rio de Janeiro e dois no Rio Grande do Sul. Outros quatro diagnósticos são avaliados no Brasil. **(LHG)**

Baixa umidade

Inverno pode ter frio intenso, aponta Inmet

■ O inverno chegará ao hemisfério sul – e consequentemente ao Brasil – amanhã com o solstício previsto para ocorrer às 6h14. A meteorologista Anete Fernandes, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) não descarta que Minas Gerais tenha novos episódios de frio intenso como ocorreu em maio, quando os termômetros bateram 4,4ºC em Belo Horizonte.

"O Inmet não descarta essa possibilidade. Nessa época do ano, as massas de ar frio continuam com intensidade moderada a forte no Estado, episódios frios persistem, como aconteceu em maio. Em junho ainda não teve tanto, mas são comuns durante o inverno. Não dá para prever quando ocorrerão, mas a gente não descarta", disse a especialista.

Segundo Anete, outro motivo para a chegada dessas massas de ar frio é que estamos em um ano com atuação do fenômeno conhecido como 'La Niña', que provoca o resfriamento anormal das águas do oceano Pacífico.

CHUVAS. O inverno é o período de maior seca do ano. O trimestre junho, julho e agosto costuma ser de pouquíssima ou nenhuma chuva em Minas e índices de umidade abaixo de 30%. **(LHG)**

Copa do Brasil. Em grande fase, Raposa se prepara para pegar o Flu.

América perde para o Fortaleza e fica perto da zona de degola da Série A.

JOAO ZEBRAL/AMÉRICA

O TEMPO BELO HORIZONTE **SEGUNDA-FEIRA, 20 DE JUNHO DE 2022** otempo.com.br

TEL: (31) 2101-3921 **Editor:** Frederico Jota - frederico.jota@otempo.com.br **e-mail:** superfc@otempo.com.br **twitter:** @supernoticiafm **Atendimento ao assinante:** (31) 2101-3838

SUPER.FC

SÉRIE A

FLÁVIO TAVARES

Na hora certa

Galo volta a jogar bem, vence clássico contra o Flamengo por 2 a 0, encerra sequência de quatro partidas sem vitórias e ameniza pressão sobre Turco Mohamed. Rivais se reencontram quarta, agora pela Copa do Brasil.

CADERNO ESPECIAL SUPER.FC

Nacho marcou o primeiro gol da vitória do Galo ontem

LOTERIA

18/6

Dupla Sena	concurso 2.380					
1º sorteio	04	11	15	26	33	46
2º sorteio	04	07	22	30	43	49

17/6

Lotomania				concurso 2.327
06	09	13	21	24
26	27	43	48	53
55	67	73	75	80
83	85	88	93	98

18/6

Lotofácil				concurso 2.550
01	02	06	07	09
10	12	13	17	18
20	21	23	24	25

18/6

Federal	concurso 5.673
1º prêmio	37.325
2º prêmio	62.360
3º prêmio	63.706
4º prêmio	65.266
5º prêmio	73.892

18/6

Mega Sena					concurso 2.492
10	30	31	33	42	52

18/6

Timemania						concurso 1.797
01	08	18	51	63	73	76

15/6

Quina				concurso 5.880
46	56	65	69	76

O TEMPO publica diariamente o resultado das loterias. Fique atento ao número do sorteio.

ÍNDICE

Atendimento ao assinante
Capital e Grande BH 2101-3838
Interior 0800-703-4001

ISSN 1807-8419
9 771807 841028